

dava pregar, que no Ceo auião os pregadores de aprê-
 der a lição pera ser proueitosa, & de fruto pera o po-
 uo. O thema que tomou diz S. Matheus que foy, *Pe-
 nitentiam agite, &c.* & he rezão que aquelle que tem
 por titulo ser Anjo fosse o primeiro que desse nouas
 do reyno dos Ceos nunca ouuidas, & de estar perto,
 pois d'elle andauaõ tam longe. E diz que he, *Vox cla-
 mantis id est, Christi clamantis per ipsum*, porque do bap-
 tismo ate a Cruz clamou Christo sempre, *Et clamans
 voce magna expirauit* E o de que trata São Ioaõ, he dis- *Mat. 27*
 pornos pera recebet o remedio diuino, em cujas *Mar. 15*
 mãos nenhũa enfermidade fica sem remedio. *Erunt
 praua indirecta, & aspera in vias planas*, que he profecia
 da renouação, que com a vinda de Deos à terra se auia
 de fazer, abaixandose os altos, & fazendose facil o ca-
 minho do Ceo, brando & corrente. Pois ja que o of-
 ficio do pregador he dispor as almas & preparalas pe-
 ra a vinda de Deos: *Et parare Domino plebem perfectam.*
 Peçamos a graça. *Aue Maria.*

HVm dos mais escondidos segredos que
 Deos nosso Senhor
 deixou aos homês, não
 tanto pera specular, co-
 mo pera os humilhar, foy
 a desigual repartição que
 fez nesta vida entre os ju-
 stos & peccadores, pois
 vemos ordinariamente os
 justos acanhados, & os
 maos entronizados; & foy
 todavia tam admiravel, q̃
 na cõsideração della, che-

garam Santos a resuelar, se
 Deos os não sustentara &
 tiuera mão. E assim con-
 fessa Dauid: *Mei autem
 penè moti sunt pedes, quia ze-
 laui super iniquos pacem pec-
 catorum videns.* E diz que
 andara neste enleo, *Donec
 intrem in sanctuarium Dei,
 & intelligam in nouissimis
 eorum.* Clemente Roma. *Rom. li.*
 no diz que S. Pedro lhe 3. & 4.
 ensinou, que no principio *recogn.*
 daua Deos beês a bõs, & in prin-
 males cip.

Psal. 72

Sermão I.

males a maos: mas depois que trocou dando beês a maos, & males a bõs, pera sua prouidencia ficar encuberta. E tinhase isto por tam certo, que hũa das perguntas que os Christaõs daquelle tempo fizeram ao glorioso Martyr S. Iustino, foy quererem saber qual era a rezão; por que ja que Deos nosso Senhor determinaua galar doar os Santos no Ceo, & pera isso queria que fossem affligidos na terra, porque naõ ordenou que o fossem todos, peraque ca na terra soubessemos ja quaes eraõ os seus amigos? Responde o Santo, que fez Deos a muytos Santos ricos, como a hũ Abraham, Daud, Ioseph, pera bem de particulares, a Abraham pera agalhar pobres: a Daud pera gouernar & defender seu pouo, a Ioseph pera o sustentar: & que a outros dà trabalhos pera com elles merecerem o Ceo. Po rem que quiz com beês da terra fazer algũs gran-

*Iustin.
Mart.*

des, peraque nem todos os que tem grandes estados tenhamos por perdidos, nem todos os q̄ tem trabalhos tenhamos por Santos, porque muitos padecem por seus peccados; & que só na outra vida onde se ha de dar o premio, quiz que se fizesse a diuisão de bõs & maos: *Componit pios ad spectandã aliam vitam, in qua iustos ab iniustis discriminabit.* Atreueose com tudo o glorioso S. Gregorio a dizer, q̄ dar Deos aos bons males & miserias nesta vida, he querer que nella paguem os descuydos & pequenas faltas que cometeraõ, & que com trabalhos se preparem & pulão os seus escolhidos pera serem pedras preciosas no edificio do Ceo. *Malleus & securis, & omne ferramentum non sunt audita in domo cũ edificaretur.* E a rezão era, porque vinhaõ as pedras do monte Libano tam polidas, que não auia necessidade de mais que de assentalas em seu lugar: *assim*

*Greg. li.
5. Mor.
cap. 1.*

3. Re. 6.

assim os justos nesta vida com as marteladas das tribulações se preparaõ pera se assentarem na gloria ja liures de todo o trabalho, de forte que serem aqum maltratados, he porque se estão polindo pera se collocarem em outro lugar mais nobre. E assim canta a Igreja santa: *Tusionibus, pressuris expoliti lapides &c.* Estaseraõ as boas nouas que Deos mandou dar por Isayas: *Dicite iusto quoniam benè, quoniam fructum adinventionum suarum comedet.* Dizey ao justo, que se viue em pobreza, se perseguido, se enfermo, *quoniam benè*, porque he pera mayor bem seu, que *Diligentibus Deum omnia cooperantur in bonum.* E chama o Propheta inuencão à virtude, porque entre tantos maos, he necessario ardil pera ser virtuoso, he necessario rir cõ o pobre & chorar cõ figo: tratar se limpo pera o sofrerdes, & ter o coração longe do amor de tudo; & diz *comedet*, por-

que terá muito que comer na outra vida dos rendimentos dessa fome, dessa afflicção, & desamparo. Quem andara a entesourar trabalhos, ja que tam grande rendimento tem na outra vida. Dizia São Paulo: *Scitò cui credidi, & potens est depositum meum seruare in illum diem.* Agora vou fazendo deposito de trabalhos, ajunto tesouro pera o lograr depois na outra vida. Assim trata Deos os justos cãa terra, & pello contrario (diz o mesmo São Gregorio) que da tam bem Deos beês a maos, por lhe pagar a dinheiro algum bem se nella o fizerão, pera que quando depois os julgar ja lhe não deua nada, & que assim como elles tudo querem & granjeão pera esta vida, que assim nella lhe dà logo o pago com logram os beês de que gostãõ, pera que nada tenhaõ de seu na outra, pois taõ pouco se aluoroção per-

F raella.

Isai. 3.

Rom. 8.

2. Tim. 1.

Gregor.

Luc. 16.

ra ella. Isto foy o que Abraham respondeo ao rico, *Recepisti bonam vitam.* Estais pago, ja vos não deuem nada, nem tendes aução pera pedir. Se sois rico & vossas riquezas não seruem a outros, se sois grande, & vossa valia não serue a outros, he final que o sois pera vos Deos satisfazer nesta vida, & vos julgar com rigor na outra, q̄ postó q̄ com os Reys da terra estardes satisfeito & pago de vossos seruiços, he a melhor ventura q̄ vos pode socceder, pera com Deos he a maior miseria & desgraça q̄ vos pode acontecer. Pois querendo Deos q̄ quando os homens vissem aos maos entronizados cõ os melhores officios & cargos das republicas, entendessem q̄ lhe quisera pagar nesta vida, manda a S. Ioaõ a pregar em tẽpo destes Tetarchas, q̄ tendo o melhor do mudo eraõ taõ maos & inimigos da justiça, & em tẽpo em q̄ o sacerdocio andaua vendido por dinheiro, & feito an-

nual, o q̄ ouuera de ser perpetuo, pera q̄ desengandados do q̄ eraõ os beês & hõras da vida, pois as daua aos piores do mundo, os obrigasse com a suauidade de sua doutrina a aborrecer o porque dantes deixauaõ a Deos, & a fazer penitencia.

E como Deos N. S. costuma ter Santos guardados contrapostos aos vicios que correm no mudo, corria deshonestidade goardou hum Noe: pera a idolatria hum Abraham fiel, no tẽpo q̄ opprimião o seu pouo Reys guerreiros q̄ o defendessem Saul & Dauid, despois contra a guerra Salamão pacifico & amigo do culto diuino; agora q̄ os principes seculares vendiaõ a justiça, & o mais sagrado lugar que era o Pontificado, & o estado Ecclesiastico tinha homẽs, q̄ por mandar o comprauaõ; entãõ tira Deos hum Santo que estaua embrenhado no deserto, tam pouco ambicioso, q̄ offerecendo se à sua

sua virtude o Messiado o não quiz: tão inteiro em seu officio, que deixou cortar a cabeça por não cortar hum ponto do que a inteireza de seu officio pedia. Muy accomodada he a vida do deserto pera conseruar a virrude. Dizia Iulio Cesar, que nunca melhor acompanhado estaua que quando so, porque os homēs em sua cōuersaçãõ, se vos ensinão em hũa cõsa, em cem mil vos danão pella inclinaçãõ q̄ tem pera o mal, & quãdo estou sò conuerso cõ mortos, que me falaõ verdade, & me desengañão, & me mostraõ o que fizeraõ pera eu trabalhar de os imitar: se isto diz hũ Gentio, que dissera se entendera os mimos q̄ Deos faz a hũa alma na quietaçãõ. E por isso assim como as aues reais & mais nobres no escampado viuem, la fazem seus ninhos porque estimãõ sua vida, & não a querem arriscar aos laços que os homēs lhe podem armar: assim

os virtuosos nos lugares mais apartados viuẽ com mais gosto, porque nelles contemplão, oraõ, & tratãõ samente cõ Deos: *Oculus quanto mundior fuerit* (diz Chrysofostomo) *tãtò amplius videt, sic & anima quantò longius fuerit a solitudine mundiali, tantò amplius Deo proximior est.* E assim quem deseja achar a Deos, ame a solidad, & não queira ser achado facilmente dos homēs. Neste sentido declara Philo o que diz a Scriptura fãta de Enoch, que *Non inueniebatur quia translulit eum Dominus*, porque os Santos sãõ tam amigos da quietaçãõ & vida solitaria, que fogem de serem vistos & tratados dos homēs: *Dictum est* (diz Philo) *quod translatus non inueniebatur, videlicet vestigatu & inuentu haud facilis.* O glóriofo Baptista (posto que como santificado não podia cayr em peccado graue) soube fogir cõpressa de homēs por fogir aos laços & perigos

Chrysof.
hom. 10.
imp.

Phil. lib.
de Abra.
hamo.

que a sua conuersaçã cau-
fa, & na vniuersidade do
Ceo (q̄ he o deserto) foy
aprender as grandezas do
Ceo, & os segredos de
Deos, q̄ hoje lhe mãda pre-
gar à corte & pouoado.
*Factum est verbum Domini
super Ioannem Zacharia filiũ
in deserto.* E bem podia cõ
confiança reprehender to-
dos os vicios, quem era o
exemplo & espelho de to-
das as virtudes, nem lhe
podiaõ dizer: *Medice cura
te ipsum*, porque se represen-
deffe a ambiçãõ, bem o po-
dia fazer quem enjeitou
titulos & honras: se a gu-
la, era *Nequẽ manducans ne-
quẽ bibens.*

Basilius.

Mas glorioso Santo, se
tendes officio de voz que
fazieis la no deserto, on-
de samente as feras vos
ouuiaõ? Diz S. Basilio,
muy bem está ser voz &
morar no deserto, porque
tambem do deserto pre-
ga S. Ioão, & mais brada
com a fama de sua virtude
estando encouado & re-
montado dos homẽs q̄
se pregara nas cidades,

como diz S. Ioão Chry-
sostomo: *Amplius resona-
bat conuersatio vite eius in e-
remo, quam vox clamoris ip-
sius: & magis expauescere fa-
ciebat homines operibus suis,
quam verbis.* E se assim não
fora, nunca Ierusalem se
abalara toda pera o yr
buscar ao deserto, fazen-
do do deserto cidades po-
pulosas, & do despouoa-
do corte, nem se de sua
virtude, não se cuydara
tanto, não chegaraõ ao
querer por Messias. Nos
somos vozes, mas nem tu-
do prega em nos, quando
muito atroamos & clama-
mos, mas he no deserto pe-
ra fazer encouar as feras,
mas não pera as fazer dei-
xar sua ferocidade: S. Ioão
era voz que no deserto
não estaua ocioso, de là
fazia seu officio, porque
viuendo como viuia, fa-
zia do deserto pouoado,
& cõuertia muitos a Deos.
E assim diz S. Gregorio
Nazianzeno, q̄ tem meyo
caminho andado, quẽ pri-
meiro faz o q̄ ensina: *Mi-
nũs tibi sermone opus erit,
que*

*Chrysof.
hom. 3.
in cap. 3.
Matth.*

*Naziã.
in sen-
tẽt. n. 4.*

que factō opus sunt facienti, piētor nō tam sermone quam pennicilo atque exemplo docet. Falando o Propheta Isayas de Christo N. S. à letra, & como cō sua doutrina auia de ficar o mūdo melhorado dizia: *Posuit os meum quasi gladium acutum, & posuit me sicut sagittam electam in pharetra sua abscondit me.* No q̄ mostrou as propriedades do pregador Euangelico, cō lhe dar armas tam diferentes, das quaes hūa fere ao perto, & outra ao longe, porque com a palavra ha de ser espada q̄ corta aos que o ouuē, & com a vida ha de ser setta cō que trespasse nāo somēte aos presentes, mas tambem moua aos ausentes, & q̄ estão longe. Isto teue S. Ioaõ, que era setta que Deos tinha escondida na aljava do deserto, & espada de dous gumes muy bem afecalada, metida na bainha das montanhas, & agora a desembainha Deos desse deserto, pera pregar nas ribeiras, &

pouoado do Iordão, porque a espada se refere à doutrina, & a setta á vida, & assim fica sendo espada pera os que o ouuem, & setta pera aquelles que por fama de sua virtude o conhecem & vem buscar: *Et venit in omnem regionem Iordanis predicans baptismum penitentiae.*

O trajo com que vem he de cilicio, cō o rosto sumido cō penitencia, o corpo queimado do sol & do frio, descalço, em fim tal, q̄ mais pregaua com a vista q̄ com as palavras, & logo se via nelle que era pregador de penitencia. Os embaixadores prudentes quando entraõ na corte de hum Rey com algũa embaixada vem vestidos conforme às nouas que trazem, se vem a dar os parabés de algũas bodas vem com vestidos ricos & alegres, se vē a cōsolar da morte de algũa Raynha, deixaõ os vestidos ricos, & vestense de luto, porque assim o pede a dif-

Sermão I.

crição: da mesma maneira vindo o Baptista a pregar penitencia, vem vestido conforme ao que ha de tratar, porque se olhades pera o seu vestido, he de penitencia, se pera o rosto de penitencia, se pera as cousas do mundo desprezo de todas ellas, em tudo em fim representa penitencia, porque se vier vestido de ricos vestidos, & pregara penitencia, não a proueitara a sua pregação. Por isso dizia Christo nosso Senhor:

Mat. II. Quid existis in desertum videre, hominem mollibus vestitum, &c. Se fora dado à boa vida, & a passatempos do mundo, & pregara abstinencia não a proueitara nada, mas vindo desta sorte, so com sua vista cõdenaua todas as demasias & peccados do mundo. De Ioseph diz Philo que sua virtude & proceder era tal, que *In ipso tanquam in speculo dedecora nostra videmus*: o mesmo podemos dizer de S. Ioaõ, porque era espelho em que

todos se podiaõ ver. E se he espelho pera vermos nossas faltas, nelle temos o remedio dellas, com a doutrina que trouxe ao mundo, *Penitentiam agite*, & fica sendo como agoa clara, porque no espelho, & nella se vê quem se poe defronte, mas o espelho representa semente, & a agoa representa, lava, & tira a nodoa. E importa tanto quem prega fazer o q̄ ensina, que S. Paulo como bom pregador dizia: *Ego autem non quasi aerem verberans, sed castigo corpus meum*, pera conuerter homẽs não trato tanto de açoutar o ar com palauras, quanto de açoutar o corpo cõ disciplinas & abstinências. Desta maneira ouueraõ de ser os Pregadores pera poderem fazer seu officio como conuem a sua obrigação: mas vos não quereis os pregadores rigorosos pera si, porque o não seião pera vos, quereis pregadores brandos que vos falem á vontade, & não que vos gritem & vos repre-

1. Cor. 9

*Philo li.
de Ioseph*

reprendão dos vícios & peccados : pregadores q̄ vos adocem as orelhas cõ palauras brandas, & não que volas escozão Parece que se cumpre agora o q̄ dizia S. Paulo: *Prædica verbum. &c. Erit enim tempus cum sanam doctrinam non sustinebunt, sed ad sua desideria coasservabunt sibi magistros, prurientes auribus.* Virã tempo (diz S. Paulo) em que os homẽs não queraõ ouvir doutrina saã & verdadeira, que os encaminhe a yr ao Ceo: mas sentindo comichaõ nas orelhas buscaraõ pregadores que lhas cocem, & não que lhas escozão (q̄ *prurientes auribus*, aueis de referir aos ouuintes, & não aos mestres) querem yr ao Ceo vestidos & calçados, buscaraõ pregador que lhe diga que assim podem yr: querem yr ao Ceo com fazer pouca justiça, & regeremse por respeito, buscaraõ pregador que lhe de cõr a isso, & lho louue: querem yr ao Ceo murmurando, bus-

carãõ pregador, que sendo satirico, pareça que lhe confinte que façaõ o mesmo: *Ad sua desideria coasservabunt sibi magistros*, conforme ao humor de cada hum. Bem pouco dizia a doutrina de S. Ioão & seu trajo cõ o humor dos Phariseus, & dos mais a quem vinha pregar, mas como era mandado por Deos & pregador de penitencia, faziaa no deserto, & della vem vestido ao pouoado, pera que em tudo, nas palauras, & nas obras representasse bem o officio que tinha.

O que pregava S. Ioão era que aparelhassemos com penitencia & lagrimas o caminho pera Deos vir a nos, porque ella tira todos os estoruos pera entrar Deos em nossas almas, & não com penitencia, que se despede dos peccados somente, porq̄ o que Deos mais quer de nos, he este coraçãõ arrependido dos males, que por sua vontade cometeo: *Cor contritum & hu-*

Psal. 50.

Sermão 1.

miliatum Deus non despiciet.
E não quero mostrar o gosto que Deos tẽ de nossa penitencia somenteno cuydado com q̃ no la mãda pregar, senão no officio q̃ traz de Salvador, & no appellido com q̃ vem chamandose, *Salutare Dei*, faude & saluação do mundo. Tendo Antiocho cercada Hierusalem, chegando se a festa da Pascoa, que taõ encomendada era na ley, pediraõ os moradores della treguas por aquelles sete dias; o Rey lhos cõcedeo, & sobre isso lhe mãdou hũ grãde presente de bois & vacas cõ as pontas douradas pera os sacrificios, & perfumes pera celebrar melhor sua festa, & elle em pessoa veyo com o presente ate as portas da cidade, pode taõto mais esta liberalidade que todas as armas, que isto bastou pera se lhe entregarem liberalmente, auendo que valia mais feruir a hum Rey que taõ brandamente trataua a seus inimigos, do que lhe

rendia vencelo, porque quem assim trataua os q̃ lhe resistião, melhor os trataria depois que lhe fizessem seruiços & lhe obedecessem. Da mesma maneira podemos dizer, que se Deos assim trata peccadores, & com tanto cuydado no mayor perigo lhes mãda pregador q̃ os guie, & lhes pede que fação caminho por onde possa vir a elles, que beẽs fará a hũa alma depois que d'assẽto nella morar? Mas ja q̃ não compris cõ vossa obrigaçãõ de deixar os peccados de sorte, que não torneis ao q̃ dantes chorastes, pello menos quero q̃ conheçais a rezãõ de vossos descõcertos, & o erro por onde vos perdeis, que he viuerdes com Deos de emprestado, por q̃ no tempo de penitẽcia quãdo muito emprestais lhe o coraçãõ, mas não lho entregais de todo, & por isso o tornais a empregar no costumado, como se faz nas cousas de q̃ vsamos de emprestemo. Saul foy

i. Reg.
24.

foy achado de Dauid em parte onde o pudera matar muito a seu saluo, mas cortoulhe hũa borda da capa samente, & despois bradoulhe de longe, mostrando-lhe como o pudera matar, & q̄ o não enganar sem maos cōselheiros, vendo isto Saul chorou, & como conhecido da culpa fez-se seu amigo, dahi a poucos dias esquecido de ste beneficio, & lembrado do desejo de vingança torna sobre elle cō exercito grande, & no descãço da noite pôs a lança, & hum vaso de agoa à cabeccira, teue Dauid arte com que outra vez perdoandolhe lha tirou, tornase a queixar, respondeo Saul: *Peccavi nequaquam ultra tibi male faciam. eò quod precisa fuerit anima mea in oculis tuis hodie*, mas se das primeiras lagrimas & promessas se esqueceo pera o perseguir, assim o fez depois: vedes aquy vossas penitencias, tirauos Deos hũa borda da capa na perda que tiuestes, depois a a-

i. Reg.
26.

goa da consolação, prometeis no trabalho malditos de cera, mas como vos vedes em terra, forado perigo, tornais a ser queereis. Ah como dizia bem Dauid: *Iuravi & statui custo Ps. 118. dire iudicia iustitie tue.* Claro está q̄ não faria juramento, pois a fraqueza o podia derrubar, como por experiencia tinha visto: mas tam esquecido estaua dos males, & tam certo de não tornar a elles cō o fauor diuino, como quando ca dizeis, Senhor não ey de fazer tal cousa, que me vay sobre juramento, & se vos importunão não ha q̄ replicar, *Statui, &c.* Pois se a sensualidade dizer q̄ torneis a occasião que dâtes tinheis, dizey cō Dauid: *Iuravi & statui, &c.* não ha mais que falar.

E com esta penitencia manda Deos aparelhar os caminhos, & com ella se endereitão as estradas: *Rectas facite semitas eius.* O caminho pera ser direito, ha de ser igual cō o principio & fim, entramos na vida,

Sermão I.

Sap. 7. vida diz Salamão : *Et ego natus accepi communem aërem, & primam vocem emisit plorans.* Este he o principio deste caminho, & o fim diz logo, *& similis erit exitus.* pobre, nũ, humilde, cábeis em pequeno leito, tudo tornais a ter na morte. Pois que remedio pera ser o caminho direito? conformar os meyos, nacestes chorando, & assim aueis de acabar, não viuais em risos : nacestes pobre sem trazerdes nada, não roubeis o mundo por ter: nacestes humilde, não seiais soberbo: nacendo cabicis em hum leito pequeno, não queirais agora casas taõ magnificas, que o mundo parece pequeno pera vos. Doutro modo vay o justo: *Iustum deduxit Dominus per vias rectas, & ostendit illi regnum Dei, & como ? honestavit illum in laboribus,* que he viuer como naceo, & como ha de morrer. Por onde hũ das cousas a que Christo N. Senhor vem ao mundo, he a endereitar cousas

tortas, *Erunt prava indirecta, &c.* E como ha almas tortas? sim, & fazem se por dous modos, porque ha consciencias que tudo leuão ao pior : *Cor sapientis* (diz o Sabio) *in dextera eius, & cor stulti in sinistra illius,* & não temos todos o coração em hum lugar? sim, mas pella mão esquerda se toma o mal, porque tudo quanto com ella se faz he imperfeito, & então quiz dizer, que o bom pera o bem, & pera a virtude leua tudo, & que o mau sempre leua o juizo, & inclina a vontade pera julgar o pior. Outras ha que se fazem tortas, porq̃ lhe dà o ar do respeito da peita. Por isso David peidia a Deos hum coração direito: *Spiritum rectum innoua in visceribus meis,* porque quero julgar a verdade, & a rezão, & quero ter a vara direita, porque se dá o ar & entorta a boca, falase outra lingoajem, se dá nos pès andão pera o rico, & entortan se pera o pobre, se nas mãos, não castigaõ

Eccl. 10.

Psal. 50.

Sap. 10.

stigão o poderoso, se no entendimento troce a rezão, a justiça, & o texto.

E se me dizeis que não se pode yr sempre pello caminho direito da ley de Deos, sem vos desuiarem mil difficuldades que nel le se offerecem, pera isso vindo S. Ioaõ pera aposentar a Deos nos coraçõs dos homês, & pera os incitar a fazer penitencia, dizia, que com a vinda do Saluador seria o caminho do Ceo mais facil: *Omnis vallis implebitur, & omnis mons & collis humiliabitur*, dando a entender, que todas as difficuldades que no caminho podião ocorrer com a vinda deste Senhor se tirariaõ. Pois se veyo a fazer o caminho do Ceo brando & corrente, & està claro que o fez, como achamos ainda peizados os preceitos? Acha os taes o duro de coraçãõ, & affeçoado à terra, & assim S. Chrystomo quã do ouue os gabos que Dauid dà à ley de Deos: *Derabilia super aurum & la-*

Chrysof.
Psal. 18.

pidem pretiosum multum, & dulciora super mel & fauim, diz, *Suauia sunt, sed beneuolentibus tantum*. Pello que he final de serdes penitente verdadeiro, quando achas facilidade & gosto no quedantes vos labia a agro. Dizia a Esposa: *Fasciculus myrrha dilectus meus mihi*. O que a mirra, posto que cheira bem, com tudo amarga muito a quem a proua? mas a virtude se pello cheiro vos contenta, não vos deue descontentar pello sabor, porq̃ posto que o sintais agro & aspero, vem temperado, & a volta de tantas dores, que nada sabe melhor, nem pode dar mais gosto: *Vacat hac omnia panis* (diz S. Bernardo) *amante ubi amor inuenit*, porque o amor adoça todos os trabalhos quando saõ tomados por quem se ama, & por isso dizia a Esposa: *Inter vbera mea commorabitur*, porque posto que me custe sentimento, lagrimas, & penas tudo me contenta muito, & nellas acho tanta

Cant. I.

Ber. sup.
Cant.

tanta

Sermão 1.

tanta suavidade que não deixarey apartar de mim a meu Esposo por nenhũ caso. Por onde se sentis aspero o caminho do Ceo he porque não mora em vós o spirito & amor deste Senhor, & assim dizia Santo Agostinho: *Quoniam tui plenus non sum oneri mihi sum*, que este sabe adoçar as mayores asperezas da vida.

August.

Porem Baptista santo, como nos mandais aparelhar pera ver a Deos: *Et videbit omnis caro salutare Dei*. Dantes não diziaõ os filhos de Israel: *Non loquatur nobis Dominus ne forte moriamur*? sim, mas agora he *salutare Dei*, he visitaçãõ de Medico, q̄ dà saude & que vem curar nossas chagas. *Apparuit benignitas & humanitas Salvatoris nostri Dei*. No que desempenha São Paulo a S. Ioaõ da promessa feita aos homens de que veriaõ a Deos na terra. Mas notay os termos de que vzaõ, porque o q̄o Baptista chama saude; São Paulo lhe chama

Exo. 20.

Ad Ti. sum 3.

benignidade, porque taõ mal podera ser recebido dos homẽs, se viera a enfermalos, como se viera a castigalos, & pera os desasõbrar do primeiro, diz São Ioaõ, que he saude, & pera os segurar do segũdo diz que vem benigno, & mãço. *Quid agerem* (diz São Bernardo) *audiens Dominum venientem? nunquid non fugerẽ sicut Adam qui a facie eius fugit?* Se S. Paulo differa, appareceo Deos, & se São Ioaõ differa, veraõ os homẽs a Deos, quem não tremerrã? se ainda os Santos & os esforçados Capitães cauaõ em terra á vista de hũ Anjo, que fariaõ os homẽs fracos & culpados á vista do proprio Deos, não mostrado nem representado em Anjo, mas na propria pessõa se senão disfraçara em nossa humanidade? & se senão representara manço, benigno, & saudaue; ainda quando o Anjo veyo à Virgem darlhe as nouas de estar recebida no Consistorio diuino

Ber. ser. I. in Epiph.

Apo. 19. Dan. 2. Iudic. 6.

Vbi sup.

diuino por Mãy do Filho de Deos não disse (diz S. Bernardo: *Eccè concipies & paries Deum, sed eccè concipies & paries Filium Dei*, como quem não ousou vsar da palavra pura *Deum*. Pello que S. Paulo & S. Ioão (Anjos em carne) vsa raõ de nomes amorosos, & que fazião a Deos mais affeioado aos homens, chamãdolhe hũ faude, & outro benigno, manso, & humano. Pois diz S. Bernardo: *Respirate perdit, venit Iesus querere & saluum facere, quod perierat*. Vistes hum homem com hum grande accidente que lhe tomou o folego, quando sae delle, da hum grande ay, a isso allude o Santo, & diz, gente a quem os peccados tinhaõ tomado o folego, a quem o accidente & doença tinha desacordada. *Respirate, q̃ entrandouos a faude pela porta não se sofre que dure mais o accidente: Morbidi conualescite venit Christus qui contritos corde sanat vnctione misericordia*

Ber. ser. I. de vigil. Na tiuit.

sua, exultate quicumque estis grandia concupiscentes, descendit ad vos Filius Dei ut regni sui faciat heredes. E ninguem se escuse de o agasalhar, por dizer que vem mais pera hũs que pera outros, porque, *Videbit omnis caro*, tam Saluador, tam brando, & benigno se mostra a hũs como a outros, tam bom rostro mostra ao Iudeu como ao Gentio. E se estiuera o fogo de seu amor longe, não fora muito se vos não aquentareis; mas posto em casa, que estejais ainda enrejelados, a culpa he vossa que vos não chegais a elle. O sol aqueyta de là do quarto Ceo, que fizera se decera ca à terra: Christão Deos vem á terra que he o verdadeiro Sol que aquenta as almas dos seus deuotos, se te não aquentas, & não faras tendo a faude em casa tua he a culpa. Dizem os Philosophos q̃ o mouimento natural quãdo vay pera chegar ao fim he mais apresado,

Sermão I.

fado, pois ja que em nos he tam natural o amor de Deos, quanto mais chega o tempo de o vermos em hum presepe, tanto mayor fauor aja pera o receber na alma. Queixauase hum Santo que tratauamos a Deos como vestido rico, ou arreo de muito preço, que se não tira se não por festas: assim nos sò pellas festas nos vestimos deste Senhor (& queira elle que ainda assim o façamos) pello que ja que todos aparelhais o vestido nouo, não fique so a alma vestida de velho: *Præpone te caligis tuis*, diz São Agostinho, & não queirais festejar este menino, que nace chorando com cousas que elle vem deserrar com suas lagrimas; não lhe acrecenteis a cau-

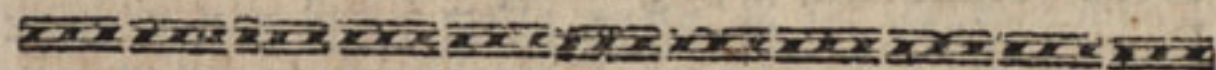
sa dellas, porque fazer festas, & andar em banquetes, no tempo que Deos vos chama pera sentirdes vossos peccados, & vos ciliciardes por elles lhas acrecenta. E não tem isto menos castigo que de morte. Ouui o Propheta Isayas: *Et vocabit Dominus in die illa ad fletum & planctum, & ad caluitium, & ad cingulum sacci, & ecce gaudium & letitia occidere vitulos, & iugulare arietes, comedere carnes, & bibere vinum, porem, dimittetur iniquitas hac vobis donec moriamini.* Por onde o aparelho pera receber este Senhor seja encher de virtudes, como diz Dauid, porque se seguirá dahi, *q̄ Videbitur Deus eorum in Siõ,* a quy por graça, &c.

Isai. 22.

Psal. 83.

S E R.





SERMÃO II.
 NA DOMINGA
 QVARTA DO AD-
 VENTO.

Lisboa na Misericordia. Anno 1607.

*Anno quintodecimo imperij Tiberij
 Caesaris, & c. Luc. 3.*



Intento do Euangelista em nomear estes Tetarchas, he mostrar que era comprida a profecia de Iacob: *Non auferetur sceptrum de Iuda, & c.* pois que estrangeiros dominauaõ, porque a tenção da Igreja santa, he declararnos como este menino que nace tam pobre, & tam humil de he Deos verdadeiro, pera que lhe agradeçamos tão grande merce. Mas aconteceo aos Iudeus (diz S. Gregor. *Gregor.*) o que a Isaac com Iacob, porque dizia mil gabos delle, & daua lhe mil bençoões, & todavia o não conhecia, porque *Caligauerunt oculi eius*: assim os Iudeus como cegos viaõ o que delle falauaõ as Scripturas, mas tam longe estiueraõ de o conhecer, que sendo Deos

Sermão I I.

Deos verdadeiro, o julgauão por endemoninhado. Pois estando S. Ioaõ no deserto fazendo deile Ceo, & conuersando com Anjos, *Factum est, &c.* Ihe mandou Deos que deixasse sua quietaçã, & acodisse à necessidade do pouo, pregandolhe o baptismo & penitencia com que seus peccados podião ter remedio que era o de Christo. E tirou Deos a S. Ioaõ do deserto pera pregar, por ter as partes pera isso, pera nos ensinar a desencouar os homẽs quando prestarem pera os officios, & não darense a quem os não merece, & os pretende polla peita & valia. Quando he dia escondem-se as feras, & os homẽs aparecem, & de noite pello contrário: assim quando ha gouerno desencouanse os virtuosos pera os officios, & os maos estão escondidos. Os Iudeus não se quiserã aproueitar da doutrina do Baptista, & por isso disse delle Isayas, *Vox clamantis in deserto.* Quererã Deos que nos aproueitemos nos della, porque quem traz o coraçã bem inclinado, & deseioso de se aproueitar, tem meyo caminho andado.

Isai. 40. Por Hieremias diz Deos: *Omnes conuersi sunt ad cursum suum, quasi equus impetu vadens ad praelium.* O caualo generoso tanto que sabe a carreira, & està inclinado a correr, não ha mister muito esporcado, basta que entenda do caualeiro que quer correr: assim se estais inclinados à virtude, bastarã mostrarenuos o caminho.

Ps. 118. Por isso Dauid pedia a Deos: *Inclina cor meũ Deus in testimonia tua,* porque se resistis, não podeis aproueitar. Tratando Clemente Alexandrino aquellas palauras de Salamão: *Fili mi, si susceperis sermones meos, & mandata mea absconderis penès te vt audiat sapientiam auris tua: inclina cor tuum ad cognoscendam prudentiam* diz, que pera que as palauras de Deos façã fruito na alma, he necessario que se deixe penetrar & enapossar dellas: *Sermonẽ qui seminatur, in eius qui discit anima, abscondi dicit, tanquã*

Clem. Alex. li. 1. Stromat. Prou. 2.

in

in terra, & hac est plantatio spiritalis. Por onde esta obrigação nos fica à nossa parte, & satisfazendonos da nossa, Deos não faltará da sua communicandonos sua graça. *Peçamola. Ave Maria.*

*Chrysof.
hom. 25
in Mat.
10. in o.
pere im-
perf.*

Diz o glorioso São Chrysofostomo que querêdo Deos q̄ conhecêssemos por algũa via os grandes premios q̄ no Ceo tem aparelhados aos q̄ o seruire, & os castigos q̄ esperão aos q̄ se descuidarẽ desta obrigação, deu hũa sombra delles cá na terra, nisto q̄ costumamos chamar beês. *s.* riquezas, boa disposiçãõ, fermosura, &c. & no q̄ chamamos males. *s.* prisoões, cativeiro, fome, doências & dores, não porq̄ estes fossem verdadeiros beês, nẽ os outros verdadeiros males, se não paraq̄ tomado o favor, & dãdoos à proua imaginassemos quaes seraõ os q̄ na outra vida esperão a todos. O passageiro q̄ vay ao lōgo do rio no tẽpo do luar estã enxergando debaixo da agoa a lua, & as estrellas, mas bem sabe q̄ não saõ estrellas, pois ef-

fas estaõ fixas no Ceo, se não a sombra dellas: assim cá tudo o q̄ vedes fermoso na vida, todos os gostos della, não o saõ, antes saõ hũa sombra dos celestiaes q̄ os não ha cá na terra se não no Ceo. E ainda que fomos taõ affeioados q̄ nos quiseramos enganar & cegar nesta verdade, esta sò rezãõ bastaua pera nos auisar, ver a repartiçãõ delles, q̄ a diuina prouidẽcia no mũdo faz, pois vemos nelle os peccadores prosperados & ricos, os Santos affligidos & injuriados, por õde nẽ Deos cõsentira estes trabalhos a seus seruos & amigos, se foraõ verdadeiros males, nẽ dera tãta prosperidade aos inimigos de sua ley, se foraõ verdadeiros beês. E ainda Seneca por esta rezãõ veyo a entender esta verdade quando dixeu, que querêdo Deos infamar os beês

*Seneca
lib. de
prouidẽ-
tia.*

Cypriã.
epist. ad
Demet.

bês da terra, & descobrir quãtas falhas tinhaõ os go- uernos & mandos nella, foy dar poder & riquezas aos maos, pera q̃ soubesse- mos a pouca estima em q̃ as auiamos de ter, pois as não negaua aquê as não merecia, se por virtude se ouuera de fazer a distri- buição dellas. S. Cypria- no em hũa carta q̃ escre- ue a Demetriano Visorey de Africa, lhe mostra co- mo todas as pestes & tra- balhos não fazẽ dano aos virtuosos, nem sentẽ a fal- ta das nouidades, & de ou- tros beês da terra, porque não viuẽ ao mundo senão a Deos, & delle esperaõ o galardão: *Ille meret & de- flet* (diz o Santo) *si sibi ma- le sit in saculo, cui bene, non potest esse post saculum,* & que se desengane q̃ não tem rezão de se ensober- becer por ver os Chris- taõs affligidos, & a si posto no gouerno da terra, por que *In agro inter cultas & fertiles segetes lolium & aue- na dominatur,* & a mayor espiga sempre he do pior

graõ. Pois sendo isto af- fim, quando virdes hoje tanto poder, tanto mãdo entregue em maõs de He- rodes, de Pilatos, & de ou- tros homês taõ estraga- dos, entendey que deu Deos os beês, o poder, & grãdezas q̃ os homês taõ estimãõ, & desejaõ (negã- doas aos maiores amigos seus) & consentio q̃ as pos- fuissem & lograsse os mais perdidos, & q̃ as menos mereciãõ, pera q̃ na desi- gual repartição dellas se visse quãõ pouca valia ti- nhaõ, pois Deos dellas taõ pouco caso fazia, & assim se ficasse descobrindo quã- tas falhas tẽ os gouernos & os sceptros do mundo, pois muitas vezes caẽ em maõs de quẽ menos as me- rece, q̃ por isso disse S. Ber- nardo: *Non quia Summus Pontifex, ideo summus.* Os elementos mais altos saõ mais puros, mas não corre isto nos estados, porque nem por serẽ mayores se achaõ nelles mais virtu- des. Quẽ vira desengana- dos os homês de cuydarẽ, que

Bernar.

Cicero.

q̄ nẽ por algũs terem os melhores lugares, & mais morgados & fazẽda, saõ por isso mais hõrados, ou pello maenos mais virtuosos. Dizia Cicero, que era hũ nome muito errado chamarmos beẽs às riquezas: *Quomodo enim bona sunt, quæ habentem bonũ non faciunt?* mas he tal a locura humana, q̄ gabãdo em todas as cousas o q̄ saõ, só no homẽ gabão o que tẽ. A nao entãõ he boa quãdo he veleira, & acode bẽ ao leme: o cavallo quando he bem arrendado & ligeiro: a espada não por ter boa bainha, se não porque corta bem: & so o homẽ se gaba pola bainha, & se estima pello q̄ possue. Mas nẽ por isso (como diz S. Cypriano) saõ os melhores, antes os mais perdidos & viciosos do mũdo. Pois posto q̄ a intençãõ do Euãgelista em relatar os nomes destes Tetrarchas, foi mostrar ser ja chegado o tẽpo da vinda do Messias, cõforme a profecia de Iacob, ja q̄ em Iudea

tinhaõ o sceptro estrãgeiros: cõ tudo lugar nos fica de filosofar, quãõ pouco se deue estimar os despachos & grãdezas da vida, ja q̄ nos melhores & mais altos lugares da terra, vemos posto os peiores della, q̄ com tanta tyrãnia & injustiça governauãõ o pouo.

E daqui se vè qual o pouo era, porq̄ conforme ao seu merecimento lhe costuma Deos dar as cabeças que o governãõ. São Gregorio declarando aq̄l las palauras do santo Iob: *Iob. 34. Qui regnare facit hypocritam Greg. li. propter peccata populi, diz 25. Moalsim: Nullus qui talem re- ral. c. 14 Etorem patitur, eum, quem patitur accuset, quia nimirum sui fuit meriti, peruersi rectoris subiacere ditioni.* E mais abaixo pergunta, qual foy a rezãõ, porque peccando Dauid em mãdar contar o pouo, castigou Deos os vassallos q̄ pareciaõ innocẽtes, & não chegou o castigo ao Rey q̄ cometeo o peccado? responde o Santo: *Quia secun- dum*

2. Reg.

24.

Idẽ Gre.

vb sup.

Sermão 11.

*dum meritum plebiū disponū-
tur corda rectorum.* E como
por peccados do pouo
peccão muitas vezes, os
Reys, por isso quiz Deos q̄
ficassẽ os vassallos com o
castigo da morte, & o Rey
somete de os ver morrer.
Pois quãdo estaua o Ce-
tro tyranizado, o Sacerdo-
cio vèdido, o pouo estra-
gado, q̄ taes cabeças me-
recia, então mostra Chri-
sto N. S. o titulo de medi-
co do Ceo, & tira S. Ioaõ
do deserto pera pregar a
doutrina do Ceo, a qual
então faria fruto pello de-
fengano do mūdo, & pel-
lo estrago que nelle auia,
pois faz aborrecer os go-
stos da vida, & desafeiçoar
das hōras da terra, mos-
trar aos homẽs quãdo vaãs
sãõ as cousas, porq̄ dantes
deixauãõ a Deos. E esta
he a rezãõ q̄ dá o Apосто-
lo S. Paulo, porque Deos
N. Senhor sojeitou as cou-
sas da vida a faltas & vai-
dades contra a natureza
dellas, porque de sua na-
tureza tem seruirem aos
homẽs, & acodirem lhe

Rom. 8.

em suas necessidades, & a
estas faltas chama S. Pau-
lo vaidade: *Vanitati subie-
cta est omnis creatura non vo-
lens,* & quiz q̄ faltassem no
melhor pera ensinar aos
homẽs a tirar a affeicãõ
dellas. E assim dizia São
Agoſtinho: *Tu Domine
semper aderas & misericor-
diter sauiens amarissimis of-
fensionibus aspergens omnes
meas illicitas voluptates, vt
quererem delectari, & ubi
inuenirem non esset, prater-
quam in te Domine.*

August.

Mas sêdo S. Ioaõ santifi-
cado no ventre da mãy, q̄
fazia na aspereza do deser-
to? Quis ensinar aos vir-
tuofos a não ser cõfiados
pello risco q̄ se corre no
pouoado, & jūtamente a fo-
gir de males, & pormonos
lõge dellespera cõ mor cõ-
modidade tratar cõ Deos,
porq̄ nenhũ lugar he pera
isso mais acomodado & se-
guro q̄ o deserto, & tãto q̄
melhor he a cõpanhia de
brutos animais q̄ a de ho-
mẽs. Em quanto Adãõ es-
teue sò, esteue em graça
de Deos, como teue a Eua
por com-

Gen. 3.

cōpanheira logo o offendeo. E se cōpanhia dada por Deos fez tanto dano, vede o que farà viuer no tumulto da cidade, exposto á vaidade & ambição, & aos mais vicios q̄ nella corrê. Hũ cortesaõ q̄ pella experiência q̄ tinha da corte a queria deixar, & os parêteslho atalhauão, por q̄ lhe ficauão os seus intêtos atalhados de medrar por sua via, tomou por empreza hũ pinheiro sobre as ondas do mar, com hũa letra que dizia, *Quid impellor?* como se dissera, se na charneca õde me criei cõ as rayzes na terra, escasamente me podia ter, q̄ farey sobre o mar sem rayzes, posto aos vêtos da ambição & vaidade, dando a entender q̄ corria muito risco quem seguia a corte, & a conuersação dos homês. Por isso Seneca acõselha a seu amigo Lucilo, q̄ fuja de muitas conuersações, porque quantas mais saõ, mais perigo se corre: *Inimica est enim* (diz elle) *multorum conuersatio.*

Seneca
l. i. epist.
epist.
7. ad Lucil.

E tanto mais rezão ha de fogir, quanto he mais ordinario no mundo pegaremse os vicios na cõuersação dos maos, muyto mais facilmente, que na dos bõs a virtude. E assim diz S. Gregorio Nazianzeno, que *Citius exiguum vitium uberrimè, largissimeque cuipiam impartiri queat, quam vel copiosissima virtus parcè communicari.* Como acõtece q̄ entra hũ ferido de peste, & pegaa a muitos, & entraõ muitos saõs visitar hum doente, & nenhum osara. Conta S. Augustinho que Alipio seu intimo amigo era o homê que com mais efficazes palauras abominaua os jogos & festas q̄ se faziaõ, & que importunado dos amigos que fosse a ver hũas, disse que iria, mas que o corpo podia estar presente, por em que estaria muito longe com a intenção. E assim foy hum dia a ver, & estaua com os olhos fechados, os quaes abriu a hum grande rumor q̄ o pouo fez, &

Naziã.
Apolo. i.

August.

Sermão II.

isso bastou pera ficar taõ
 affeioado a elles, q̄ *Alius*
inde egressus fuit quam in-
trauit. Por onde Dauid
 pera ter quietaçãõ não se
 contentou de se apartar
 dos inimigos, se não de
 fogir pera longe, & pera
 isso desejou alas de pom-
 ba, *Ecce elongavi fugiens, &*
mansi in solitudine, porque
 diz S. Bernardo que não
 abasta apartar da occasiãõ
 do peccado, mas que he
 necessario fogir pera lon-
 ge: *Transilisti carnis oblecta-*
menta, proficisti, separasti te,
sed nondum elongasti. Quem
 se aparta das culpas & oc-
 casião dellas, muito tem
 feito, mas so quem foge
 pera longe descança.

Porem se he fiso fogir
 dos homẽs pera o deser-
 to por lograr de mais per-
 to a Deos, tambem o he
 buscalos pera os trazer
 ao mesmo Deos: & as-
 sim São Ioaõ fez como
 Santo em fogir ao tra-
 fego do mundo, & tan-
 to que Deos o mãdou: *Fa-*
ctum est verbum Domini ad
Joãne, &c. Fez como prega

dor em buscar peccado-
 res pera os conuerter sem
 perda de sua grande vir-
 tude. Comparou Christo
 nosso Senhor aos prega-
 dores euangelicos a sal &
 a luz, porque o sal dà sa-
 bor, & não se lhe pega a
 sensaboria do que salga,
 & posto que desfeito, tem
 pre fica com o seu sabor
 inteiro, & a luz, posto q̄
 passa por lugares immũ-
 dos não perde sua belleza,
 & limpeza: assim posto q̄
 os perfeitos & consum-
 mados na virtude andem
 metidos no trafego das
 cousas do mundo que tra-
 zem entre mãs, & na
 communicaçãõ de gente
 perdida, sempre se confer-
 uãõ Santos. E isso quer
 dizer: *Si dormiatis inter me-*
dios clericos penna columba de-
argentata, & posteriora dorsi
eius in pallore auri. As aues
 aquatiles comparaua Se-
 neca os Mestres, porque
 entraõ & se mergulhaõ
 na agoa, & saem quasi en-
 xutas, & nem gota se lhe
 pega. Moyfes entrou, &
 conuersou em Egypto, &
 sendo

Psal. 54.

Ber. ser.
52. sup.
Cant.

Psal. 67

Seneca.

fendo a terra de idolatras, não perdeo por isso coufaalgũa de sua virtude, nem se lhe pegou nada da maldade dos Egypcios, porque como diz S. Ambrosio: *Non utique transire in Aegyptum criminofum est, sed transire in mores Aegyptiorum.* Aos Discipulos se queixaraõ os Fariseus: *Quare cum Publicanis & peccatoribus manducat Magister vester?* porque lhes parecia, que quem trataua com peccadores seria hum delles:mas não entendiaõ que a Christo não se podia pegar nada de seus vicios, antes que os trataua pera os melhorar & tirar delles. Por isso S. Paulo dizia: *Per omnia omnibus placeo*, pois Apostolo santo, conforma isso com dizerdes, *Si adhuc hominibus placerem Christi seruus non essem?* Quiz dizer, nenhũa coufa mais me fica por fazer, que deixar a Deos por elles, que tudo o mais fiz, & por isso quando diz, *Per omnia omnibus placeo*, dà a rezão de se ac-

comodar com elles: *No⁷² querens quod mihi utile est, sed quod multis ut salui fiant*, de sorte que era tudo a todos, mas só isto não acabara nunca com elle ninguém, que perdesse o respeito que deuia a Christo, fazendo tudo o al por contentar, & ser bem quisto de todos.

Et venit in omnem regionem Iordanis, predicans baptismum pœnitentiae, &c. A pregação que S. Ioaõ fazia, era pregar baptismo a que chamaua de penitencia, porque como explica S. Thomas, com elle induzia a fazer penitencia, & os que o recebião protestauão ter necessidade della, & assim a remissaõ dos peccados não se daua pello bautismo, se não pella penitencia se encaminhaua a alcançar, porque o bautismo de S. Ioaõ lauaua de fora, & era mostra de gente penitente, que confessaua seus peccados: (como diz S. Marcos) porem a verdadeira penitencia com que se alcança

*D. Tho.
3. p. q.
38. a. 2.
ad 1.*

*Ambr.
epist. 20
ad Ire-
neum.*

*1. Cor.
10.*

Galat. I.

Sermão II.

cança perdão de peccados, não se governa pello que se mostra de fora, senão pello que vay dentro na alma, & pera ser verdadeira ha de começar pello coração, & acabar em finais exteriores. Auêdo a gloriosa Magdalena chorado & vngido os pés a Christo diz S. Cypriano: *Ad affectū attendens vngebas vngentem, abluebas lauantes, tergebas intrinsecus penitentem.* Não attentou Christo N. S. pera como se occupauão os sentidos da Magdalena, se não pera como se doya & magoaua o coração, q̄ era a fôrte dōde as lagrimas corrião; & assim disse: *Remittuntur ei peccata multa, não porq̄ chorou famente, se não quoniam dilexit multum,* & por isso diz S. Bernardo q̄ a louuou Christo nosso Senhor: *Non quia unxit, sed quia amauit* Chamou S. Gregorio Nysseno as lagrimas saque do coração, porque não he possiuel que estê o coração ferido de amor & q̄ os olhos não

derramem lagrimas, no q̄ se mostra q̄ nossas penitencias não naem do coração estar ferido & magoado como deue. Bom penitente David q̄ se dizia: *Afflictus sum & humiliatus sum nimis,* tambem dizia, *Rugiebam a gemitu cordis mei,* de sorte que se a boca daua bramidos & ais, o coração gemia & suspiraua com a grande afflicção que tinha de auer offendido a Deos. A virtude do tempo toda se regista por mostras, & está posta em olhos baixos quem tem os espiritos fumosos & aleuantados: em falar como doente quem está muito saõ & bem desposto: em carrancas & biocos quem não he por natureza malenconizado. em mostrar com o habito que despreza tudo quem lhe parece pouco tudo pera abraçar, & possuir. Assim explica São Gregorio o que diz São Paulo: *Si charitatem non habuero, factus sum velut aes sonans aut cymbalum tinniens,*

Psal. 37.

Cypr. de ablutio. ne pedū.

Bern. in pr. es. in epist. ad fratres de monte Dei. Nyssen. orat. de Plaxil.

Greg. 7. Mor. c. 9.

tinniens, porque sendo estas mostras arrebalde de hypocresia, soaõ & tinnem a virtuosos, mas não o saõ porq̃ ellas não nacem, nem tem sua origẽ no coraçãõ.

E tinha S. Ioaõ obrigaçãõ de pregar, por ser *Vox clamantis &c.* & como tal era voz por cujo instrumẽto Deos clamava aos homẽs q̃ fizese penitẽcia E a mesma fica aos pregadores Apostolicos q̃ saõ voz de Deos, & por que fala sempre Dizia S Paulo ao Bispo Timotheo: *Prædica verbũ in ista opportune importune, &c.* Pello q̃ S. Gregorio Papa declarãdo o que diz Iob: *Si fructus eius comedi absque pecunia,* diz q̃ comẽ sem pagar os Bispos q̃ não pregaõ, porq̃ assim como S. Ioaõ foy precursor da primeira vinda de Deos ao mundo, assim os Bispos saõ precursores da segunda, & q̃ como taes tem officio de pregoeiros pera q̃ clamem, & quebra dem, & q̃ todavia comẽ estando mudos a rãda da

igreja: *Quid ad hæc Pastores dicimus, qui adventum districti iudicis præcurrentes officium quidem præconis suscipimus, sed alimenta Ecclesiastica multi manducamus, exigimus quod nostro debetur corpori, & non impendimus, quod subiectorum debemus cordi.* E por isso diz o Santo que se podia Deos queixar com o que diz o Euangelho: *Oportuit te committere pecuniam meam, id est, doctrinam verbi Dei, numularijs & veniens ego recipissem utique quod meum erat cum usura.* De sorte q̃ tem os Bispos & pregadores Euangelicos obrigaçãõ de clamar, gritar, & atroar o mundo. Por isso Christo nosso Senhor chamou a Santiago & S. Ioaõ Boanerges, *id est filij tonitru,* porque o pregador ha de ser como o trouaõ que mete medo, & tudo atroa: *Vox tonitru tui in rota,* diz São Agostinho, q̃ o mundo he hum globo redõdo, & que o pregador ha de andar por todo o mundo *in rota,* & q̃ ha de soar co-

Mat. 25

Marc. 13.

Psal 76
August.

mo

2. Tim

4.

Gregor.

Iob 31.

Sermão II.

Psal. 18.

mo trouão, q̄ assim o fizeraõ os sagrados Apostolos, que *In omnia terram exiuit sonus eorum*. Nos somos vozes, que posto que pregamos & atroamos o pouoado, com tudo pregamos no deserto, pois sendo ouuidos aproueitamos pouco, & a rezão he, porque nem tudo em nos prega. Ia cuidey algũa hora porque começou Christo nosso Senhor tam tarde a pregar o caminho do Ceo, se sua vinda era ordenada ao mostrar, & cahi na conta que toda a vida de Christo nosso Senhor des o presepe ate a Cruz, sempre foy pregaçãõ áquelles que nella como em espelho se querião reuer. E assim S. Chrysofostomo declara a rezão porque disse S. Mattheus. *Aperiens os suum docebat eos*, & diz que foy, *Quia etiam cum tacebat docebat*. Se assim passara em nos mais se conuerteraõ: mas em fim o nosso officio he bradar sem defcanço, o aprouecitar he só

Chrysof.

Matt. 5.

de Deos, que pode mouer os corações, & de vos, porque a muitos mete medo, & atroa o Evangelho, & com tudo não se conuertem. Quem brada no deserto faz encouar as feras, mas nem por isso deixão sua ferocidade. A quem não atroou o trouão: *Surgite mortui venite adiudicium*: mas se fez estremecer a muitos, a muy poucos fez emendar. Assim aconteceu ao Apostolo S. Paulo com o Presidente Felix: *Tremefactus Felix, &c.* que he o quietinha dito Dauid: *Ab increpatione tua fugient a voce tonitruui tui formidabunt*. Mas sabeis de que nace não vos emendardes, que se andais perto com o corpo dos pregadores, estais com a alma lōge de Deos. Disto se queixaua Deos pello Propheta Ieremias: *Quid inuenerunt patres vestri in me iniquitatis, quia elongauerunt a me & ambulauerunt post vanitatem*? No Apocalypsi diz Deos: *Ego sto ad ostium, & pulso, si quis aperue-*

Act. 24

Pf. 103.

Ierem. 2

Apoc. 3.

*aperuerit mihi ianuam, intra-
bo ad illum, & cenabo cum
illo.* E claro está que não
bate Deos à porta dos ju-
stos, porque como as al-
mas santas sejaõ casa &
morada de Deos, entra
por ellas sem bater, como
quem entra por sua casa,
& assim o bater & espe-
rar que Deos faz he às
almas dos peccadores, &
com tudo estão tam sur-
dos, que não ouuem pel-
lo muito rugido que fa-
zem os appetites aque ef-
tão entregues. Onde mui-
tos falão & bradão, não se
ouue quem bate de fora,
ver hũa alma de hum per-
dido, onde tem sua voz o
desejo das riquezas, onde
clama o da vingança, on-
de a honra pede hũa cou-
sa & abolsa outra, onde o
gosto, & a deshonestida-
de preualecem; pois que-
reis ouuir a Deos, fazey
calar estes brados, & abri-
reis a este Senhor.

Pois esta reformaçãõ
interior da alma veyo S.
Ioaõ pregar ao mundo:
Parate viam Domini, &c.

porque com elle ficão os
caminhos limpos & pla-
nos pera Deos encarnado
vir a nos, & tira todos os
impedimentos pera mo-
rar com nosco como dese-
ja: *Parat viam* (diz Guar- *Guarr.*
rico) *qui corrigit vitam, re- ser. 3. de*
etiam facit semitam qui per aduent.
arctiorem se dirigit viã, via
recta via correcta. Vede
pois o que impede a Deos
entrar em vossa alma, dei-
xay a largueza da vida,
reformay os costumes, a-
parelhaiuos pera receber
este menino Deos, elle
chora porque vos não
chorais, elle senre, porq̃
vos não sentis, se lhe que-
reis alimpar as lagrimas
seja com as vossas. Diz S.
Gregorio Nysseno, que *Gregor.*
criar Deos o homem de- *Nyssen.*
pois de fazer o mundo or- *lib. de ho-*
nado de toda a fermosura *minis*
de Ceos, plantas, & ani- *opificio.*
mais, foy querer ptimey-
ro fazer a casa, & os pa-
ços ao homem, & primei-
ro criar os vassallos que o
Rey, & assim como o q̃
conuida a hũa pessoa no-
bre pede a policia, que
primeiro

que primeiro tenha tudo
 preparado que o traga a
 sua casa: assim Deos de-
 pois de tudo feito criou o
 homem pera que se goza-
 se do que lhe tinha apare-
 lhado já dâtes que entra-
 se em casa, & logo em a-
 brindo os olhos visse quaõ
 rico, quaõ perfeito era o
 aposento que Deos pera
 elle criara, donde ficase o-
 brigado a aparelhar em
 sua alma a casa pera mo-
 rar hum Deos que com
 tanta curiosidade em seys
 dias aparelhou esta do mû-
 do pera elle. Pois se quaõ-
 do Deos agasalhou o ho-
 mem, & o teue por hospede
 em sua casa, tam rica-
 mente a armou, quanto
 mais deuemos nõs fazer
 quaõdo elle se queira aga-
 salhar em nossas almas, já
 que vindo este Senhor à
 terra: *Sui eũ non receperunt.*
 Eraõ seus por obrigação,
 mas não o mostraraõ ser

Ioan. I.

no conhecimenro & ga-
 salhado q̄ lhe deuiaõ, por-
 que nem em hũa publica
 pouxada de todos, nenhũ
 outro lugar lhe coube te-
 naõ hũa manjedoura pera
 nacer: *Quia non erat ei lo-
 cus in diuersorio.* Por onde
 sendo nõs seus por tantas
 rezoẽs, mostremolo ago-
 ra em o agasalhar bem em
 nossas almas, porque se fo-
 ramos estranhos menos
 se estranhara, mas *sui* sen-
 do seus por obrigação de
 tãtas merces, & por o co-
 nhecimẽto que de sua di-
 uindade temos, não se di-
 ga que faltamos cõ o de-
 uido gasalhado em nossas
 almas, que tal hospede re-
 quere, & que elle tãto de-
 seja, porque agasalhando
 a Deos na alma ficará a chea
 de graça pera nos dar de-
 pois a gloria. *Ad quam nos
 perducatur Dominus Iesus,*

Luc. 2.

A M E N.

(?)

S E R.



SERMÃO I.

EM DIA DE
NATAL.

Lisboa no mosteiro da Esperança.
Anno 1598.

*Euangelizo vobis gaudium magnum quod
erit omni populo: quia natus est vo-
bis hodie Salvator, &c.*

Lucæ 2.



Aõ os mysterios de nossa fee tam cheyos de amor diuino, que não acho outra rezão de não sermos muito afeyçoados ao Deos, que os obrou, se não termos nossa fee tam preza com os males que padecemos, & tam ferrolhada com os appetites, que nem por hum breue espaço a emprestamos pera considerar nelles. Disto se

Sermaõ I.

- Rom. 1.* se queixava S. Paulo, ha homẽs, *Qui veritatem Dei in iniustitia detinent*, que fazem força à verdade que crem, & a tem preza, & se quer por festa se ouuera de soltar hoje este prezo. Esta era a rezão que Deos daua do catiueiro & perdas do seu pouo: *Cithara & lyra & tympanum & tibia, & vinum in conuiujs vestris, & opus Domini non respicitis, nec opera manuum eius consideratis: propterea captiuus ductus est populus meus, quia non habuit scientiam*, porque fazemos tam grande poeira com os desejos aos olhos dalma, que a naõ deixamos ver & especular o que cre; q̃ naõ faltaua ao pouo saber & Doutores q̃ treslião em conhecimento: mas naõ applicauão o coração a cuydar na ley de Deos, porque onde ha tocar este aço finissimo na dura pedra de nosso coração, lançarà faiscas de amor que accendão a vontade por mais fria que esteja, como vemos em Dauid, que dizia: *In meditatione mea exardescet ignis*. E sobre todos os mysterios este de Deos se fazer homem, assim como nelle se enxerga mais o amor de Deos, q̃ he o melhor motiuo q̃ ha pera o amar: assim *Si amare pigebat* (diz S. Agostinho) *redamare nõ pigeat*. Pois estas palauras do Anjo, *Euãgelizo vobis, &c.* contẽ a mais alegre noua q̃ nunca se deu ao mundo, na qual depois de Christo nacido se manda manifestar aos homẽs. E se nas outras festas nos daõ licença pera nos alegrarmos, nesta temos obrigação de o fazer com mais ventajem, & assim diz S. Cypriano: *Gaudia nobis calitus nunciantur, letitia imperatur*. E está tam rica esta festa de mysterios, que naõ sabemos onde pòr os olhos, porque se os lançamos ao Ceo, veremos quasi despouoado desles angelicos spiritos, que vẽ a reconhecer ao santo menino por Rey, & Senhor seu: se aos ares velosemos consagrados de lououres, cantos & hymnos de Anjos: se aos montes veremos pastores cõ musicas enchendo tudo de alegria: se a Belem

lem velaemos feita Metropoli do Ceo & da terra: se ao portal veremos nelle alojada toda a corte do Ceo: se ao presepe veloemos feito trono da Magestade de Deos: se à santissima Senhora de pouco parida, acharemos hũa Virgem: se ao que tem diante, veremos hũ menino Deos. Quem poderà discursar em tam grandes mysterios? Quem vio ja em inuerno algũa grande chea de rio, em que sae fora da mãy, cobre os câpos, entra pellas choupanas dos pastores, & as leua consigo, arrancando todas as arvores, o passageiro que vêdo isto quer ser atreuido, afogase, o outro que he mais sedudo entra com seu barquinho, mas ainda não tem da do tres passos, quando vendo o impeto do rio torna a tras, porque lhe parece diluuiio: tal he o em que hoje nos vemos, o qual parece q̃ muito antes preuiu o Propheta Elias: mas he diluuiio de alegria, & contentamẽto o ver a Deos nacido no presepe de Belem: *In illa die stillabuunt mōtes dulcedinẽ, & colles fluẽt lac & mel*, os nomes dos rios q̃ oje inundão & allagão a terra, saõ amor, sabedoria, & omnipotencia, rios a q̃ se não acha fundo, porq̃ neste altissimo mysterio parece q̃ inundarão ate o mais q̃ puderão, & trasbordou o amor a sabedoria, & omnipotẽcia. Mas onde se escõderaõ estes rios? no vẽtre da santissima Virgẽ Maria, & couberaõ là? si, porque *Quẽ cali capere nõ poterũt tuo gremio cõtulisti*. Trazẽ apos si estes rios pastores, Reys, finalmẽte ao mũdo todo. Nos passageiros não sejamos taõ atreuidos q̃ nos metamos dêtro sem guia, mas façamos como fez Ezechiel, q̃ entrãdo no rio, hia passo a passo cõ hũ Anjo, & quando chegou à torrẽte não quiz passar: *Quoniã intumuerunt aqua, &c.* assim nos vamos passo a passo levando o Anjo do grande conselho que nos guie que temos hoje nos braços da santissima Virgem, & por meyo desta Senhora lhe peçamos a graça. *Aue Maria.*

3. Re. 18

Joel. 3.

Eze. 47

Sermão I.

HE tal a grandeza de Deos que muytos Philosophos sabios lhe negaraõ a prouidencia, por terem por menoscabo seu cuydar Deos nestas cousas inferiores, & ate Aristoteles chegou a dizer: *Vilesceret diuinus intellectus, si ad humilia quaque descenderet.* E o grande Dionysio Arcopagita toma a salua à fee, & ousa a dizer, que parece que he abatimento de sua grandeza prouer em particular as creaturas baixas: *Audendum est, & pro veritate dicere, quod Deus extra se fit creaturis prouidens.* E por isso Dauid com grande espanto diz: *Quis sicut Dominus Deus noster qui in altis habitat, & humilia respicit in celo & in terra?* pois como no Ceo ha baixo? sim, & saõ esses Anjos, & tudo o mais que admiramos, como naturezas superiores a nos, que em comparaçaõ de Deos tudo he baixo & de pouco ser. Pois sendo Deos tam grande quem quizer considerar

bem no nacimiento de Christo nosso Senhor comece por sua diuindade & grandeza, como fez o Euangelista S. Ioaõ: *In principio erat verbum, & verbum erat apud Deum, & Deus erat verbum,* & depois pare em *Verbum caro factum est*, porque de conhecer quem Deos he, virá a agradecer o muito que fez por nos. Diz S. Gregorio Nazianzeno, não tomou o Verbo diuino tãbẽ alma, pois porque diz o Euangelista, *Verbum caro factum est?* quiz mostrar (diz elle) quanto se abateo por nos aquelle Senhor, que *In principio erat Verbum.* Por isso diz S. Bernardo: *Quò sublimitas notior eo humilitas maior,* porque quanto mais penetrarmos a grandeza de Deos, tanto maior obrigaçaõ nos fica de o amar, & lhe agradecer a baixeza que quiz tomar por nos. Por onde diz o Santo: *Non iam magnus Dominus & laudabilis nimis, sed paruus puer & amabilis nimis.* Salamão, depois q̃ fez

Arist.

*Dionys.
Arcop.
de diui.
nomin.*

Ps. 112.

Ioan. I.

*Gregor.
Nazia.*

Bernard.

fez tēplo a Deos, estando de hũa tribuna fazēdo o-
ração, lêbrandose da grã-
deza de Deos, deixa a ora-
ção, & começa a gritar:

2. Par. 6 *Ergo ne credibile est ut habi-
tet Deus cum hominibus? &c.*

Não daua Salamaõ a isto
outra rezão se não espan-
to: nos não busquemos
outra tantas marauilhas,
mais que affeioarmonos
& obrigarmonos muito a
hũ Deos q̄ por amor de
nos tendo o Ceo por mo-
rada se vem aposentar na
terra, não no rico templo
de Salamão, se não em
hum pobre presepe & mã-
jedoura. Dãtes dizia Deos

por Isaias: *Qua est domus
ista quam adificabitis mihi
calum mihi sedes est, terra
autem scabellum pedum meo-
rum, & agora sendo este
menino Deos taõ grande
no poder & diuidade
não tem casa na terra, &
estã tam pobre q̄ não tẽ
a Virgem santissima hum
berço em que o lançar, &
sendo Senhor do Ceo &
da terra, não acha hũ can-
to della em que se a-*

gasalhar. Moyfes vio a
Deos em Majestade, & a
os pès, *Opus quasi lapidis sa-
phirini, que Ceo, estrellas,
& safiras lhe seruião de
pòr os pès: & na terra fal-
talhe terra em que nacer,
aqui pasma todo o enten-
dimento que cuyda ni-
sto deuagar. E assim diz
S. Cypriano, que nas ou-
tras obras de Deos acha*

Exo. 24

*Cypr. de
naciuit.
Christi.*

*In ceteris quocumque modo
aliqua satisfaciunt rationes:
hic solus me complectitur stu-
por, & cum Abacuh cano con-
sideravi opera tua & expa-
ui. Porem agora melhor
nos vem deixar o espan-
to, & lançar mão do a-
mor pera nos affeioar a
hum Deos, que sendo taõ
grande, se abateo tanto
por nos, & juntamente
entender a muita obri-
gação que nos fica de lhe
agradecer tam grande
merce, pois como diz S.
Prospero: *Quid faciet ho-
mo propter quem Deus factus
est homo?**

D. Prof.

H

Pois

Sermão I.

Pois muito importa pe-
dir a Deos q̄ nos dê entē-
dimento pera sentir hum
pouco do q̄ festejamos &
adoramos neste mysterio,
& q̄ quē nos deu tãto bẽ,
nos dê conhecimẽto pera
lhe não sermos ingratos,
porq̄ de q̄ serue grandes
merces, se as não conhe-
cemos, se não de ser a in-
gratidão mayor, & de se
ver o desagradoimento
cõ a grandeza dellas. Por
isso S. Paulo: *Flecto genua*
Ephes. 3. mea ad Patrem Domini nostri
Iesu Christi, ut det vobis su-
per eminentem scientia chari-
tatem Christi. Aquelles san-
tos quatro animais do A-
Apoc. 4. pocalypsi que cercavaõ o
tronõ de Deos diz S. Ioaõ
q̄ estauão cheos de olhos,
Ante & retro, & q̄ non habe-
bant requiem die ac nocte di-
centes, Sanctus, Sanctus, San-
ctus Dominus Deus omnipo-
Gregor. tens. Dã a rezão S. Grego-
rio de não descançarẽ por
estare cheyos de olhos:
Non habebant requiem, quia
plena sunt oculis, porq̄ quē
tem olhos pera ver &
cõsiderar as merces q̄ de

Deos recebe, naõ descãça
nunca de o louuar, & dar
as graças por ellas. Por if-
so diz S. Bernardo q̄ a re-
zão porq̄ Christo N. S.
quiz comprar o remedio
dos homẽs tam caro, & a
troco de tantas lagrimas,
tãta pobreza, tantas inju-
rias, foy por desterrar do
coraçã dos homẽs o de-
testauel & pessimo vicio
da ingratiidã: *Maluit cum*
iniuria sui ne pessimum, atque
odiosissimum vitium ingratit-
udinis, occasionem ultra re-
periret in homine. Antes
quiz sofrer verse a si in-
juriado q̄ a vos desagrade-
cido: antes quiz sofrer do-
res q̄ ingratiidõs, & por
isso com tanto custo quiz
resgatar homẽs peraque
loubessem: *Qui etsi de nihilo*
factum, non tamẽ de nihilo
redemptum, porque se em
seis dias fez todas as cou-
sas, & a vos entre ellas, em
trinta & tres annos de cõ-
tinua pobreza & sofrimẽ-
to negoceu vossa salua-
çãõ. E assim me parece q̄
aquelle *Consummatum est,*
q̄ disse na Cruz, foy dizer,
ja me

Ber. ser.
12. sup.
Cant.

Ioan. 19

ja me não fica coufa por fazer, nê por intêtar que possa obrigar aos homêsa me buscar & amar, porq̄ pera qualquer parte que olharem acharão mil coufas q̄ os enuergonhem se me não seruirem, & q̄ os estimulê a q̄ me amem.

Por onde me parece q̄ a solênidade deste dia nos obriga a tratar de dous nacementos do Filho de Deos, o primeiro quando naceo no presepe de Bellem, o segūdo cō q̄ deseja de nacer em nossas almas; ja as lagrimas com q̄ Christo N. S. naceo, o frio q̄ sentio, o desemparo em que se achou, tudo isto he ja passado, & somente se nos renoua a lembrança deste amor, pera q̄ obrigados delle assim aborreçamos os gostos da vida, & os peccados q̄ nos tem tyranizadas as almas, que de nouo naça Deos nellas, renouandoas cō spirito nouo, & nouo feruor de o servir, porque na verda de estamos tam penhorados nesta festa cō Deos

nacer em hũ presepe, pera nos reynarmos no Ceo: com não achar lugar em hũ diuersorio comum a todos, pera q̄ fossem de honrança nos sos beês eternos: com elle ser pobre pera me fazer rico: com derramar lagrimas, pera q̄ lauê meus peccados, q̄ chega S. Ambrosio a dizer q̄ lançada bê a conta, mais deue às obras da redempção q̄ às da creação, por q̄ *Non prodesset nasci, nisi redimi profuisset.* E cō muita rezão, porq̄ na creação a omnipotencia de Deos me deu o ser q̄ tenho, & de me posse de mi proprio mas sua misericordia redemindome de me a si proprio, ora vede a desproporção q̄ vay de my a Deos, & assim vereis o excesso da diuida que faz de hũa merce a outra, porq̄ mais he tomar sobre si nosos males & sofrer as penas de nosos peccados q̄ comunicarnos seus beês, pois vemos q̄ a natureza da sũma bõdade he repartirse cō todos, mas sofrer

*Ambr.
sup. Luc.
cap. 2.*

Sermão I.

castigos & opprobrios he indigno do summo bẽ, & por isso confessa o Sãto q̃ mais deue a suas injurias & fraqueza q̃ a seu poder, porq̃ seu poder o obriga ao temer, & sua fraq̃za ao amar, & mais nos obrigou a misericordia cõ q̃ se humilhou q̃ o poder cõ que nos creou. E assim os Anjos Sãtos o final q̃ deraõ aos Pastores pera o conhecerẽ & se obrigarem foy: *Inuenietis infantem pannis inuolutum.* Mas como concordado isto cõ o q̃ diz Ilayas: *Ecce Deus noster in fortitudine veniet, & brachium eius dominabitur,* se dissera q̃ vinha em pobreza, em lagrimas facilmete atinarãmos cõ elle, mas *In fortitudine,* como cõ forma hũa cousa cõ outra: cõsideraõ bẽ, & achareis q̃ em suas baixezas mostra este Senhor mais seu poder, fraco parece, mas he muito forte: os braços prezos, mas cõ elles mostra o valor de seu braço quãõ poderoso he: armas saõ as lagrimas & o desẽparo, mas

Isai. 40.

Ecce Deus noster in fortitudine veniet, & brachium eius dominabitur, se dissera q̃ vinha em pobreza, em lagrimas facilmete atinarãmos cõ elle, mas *In fortitudine,* como cõ forma hũa cousa cõ outra: cõsideraõ bẽ, & achareis q̃ em suas baixezas mostra este Senhor mais seu poder, fraco parece, mas he muito forte: os braços prezos, mas cõ elles mostra o valor de seu braço quãõ poderoso he: armas saõ as lagrimas & o desẽparo, mas

nessa demõstraçaõ, nessa^s lagrimas, & nesse frio nos leua os corações, & entãõ se chama poderoso quãdo faz coufas cõ q̃ nos rãda a fi. Dizia a Espõsa: *Sicut Cant. 2. malus inter ligna sylvarum, sic dilectus meus inter filios.* Diz S. Bernatdo: *Fateor parua laus quoniam parui laus, nec Ber. ser. putat minui laudes, ubi de cõ- 48. sup. sideratione infirmitatis, pieta- Cant. tis bonitas exaltatur.* Cortay pellos louuõres, & acrecẽtay no amor. E assim o Anjo nas aluiceras que pede aos pastores, nos declara isto muito bẽ, porq̃ ainda q̃ parece q̃ se podia esperar pouco de hũ menino nacido daquella hora, & tãõ pobre, todauia os esforço muito chamando: *Ihe Saluator: Natus est vobis Saluator,* porque se abatias esperanças o vello nacer pobre, & em hum presepe entre animaes, as levantasse o titulo com que nacia.

E nota Guarrico Abba: de, q̃ sendo este Senhor o offendido, elle nos mãda embaixadores de paz, pe-
raque

Guarric.
Abb.

ra q̄ nos queiramos recõ-
ciliar com elle, porq̄ se he
grande gosto nosso achar
mos remedio, não cuydã-
do nelle, nada menos o he
deste Senhor em nolo of-
ferecer. E posto q̄ o Anjo
diga q̄ *Natus est hodie*, coufa
notoria he q̄ naceo á mea
noite, mas bem lhe pode
chamar dia, porq̄ com este
nascimento muito mais q̄
cõ o sol ficou o mundo es-
clarecido : *Sicut tenebrae*
eius, ita & lumen eius, & nox
sicut dies illuminabitur, se o
sol nace fica sendo dia,
quãto mais naceo o di-
uino sol q̄ criou este. Po-
rem nace á meia noite pe-
ra nosso bem quando nos
mais descuydados estaua-
mos de o poder esperar.

Ps. 138.

Cant. 5.

Ego dormio & cor meũ vigi-
lat. O coração da Esposa
he o mesmo Esposo, & al-
fim em dizer, *cor meũ*, quiz
dizer, *sponsus meus & amor*
meus. E não digo eu ainda
quãdo dormindo em ma-
les viuião os homẽs esque-
cidos de Deos, se não quã-
do à redea solta lhe hião
fogindo, então os pren-

deo de forte q̄ lhe não po-
dessem escapar, pois he re-
zão q̄ prenda os coraçãoes
ja que prendeo a huma-
nidade que isto (como diz
S. Chrysoſtomo) quer di-
zer, *Semẽ Abrahã apprehen-*
dit. O frenetico foge do
medico, mas se elle tem a-
mor não deixa o enfermo:
assim tãbem o amor cõ
q̄ Deos busca os homẽs
faz não os largar, posto q̄
maos, & esquecidos de seu
remedio. E por isso S. Pau-
lo escreuendo aos Roma-
nos diz: *Obsecro vos per mi-*
sericordiam Dei, vt exhibea-
tis corpora veſtra hoſtiam vi-
uentem, ſanctam Deo placen-
tem. Grande misericor-
dia de Deos (diz S. Pedro
Chryſologo) pois nos ro-
ga que queiramos aceitar
as merces que deseja de
nos fazer : *Mira pietas*
que vt largiatur exorat,
rogat Paulus, immò per Pau-
lum rogat Deus. E por if-
so se temos entendimen-
to grande gosto serà o
nosso em o dia que
Deos offendido mãda buf-
car pastores pera q̄ o viſi-

Chryſof.

Rom. 12

Petrus
Chryſol.

Sermão I.

tem, porque dantes dizia: *Non videbit me homo & viuet*, mas agora o seu bem está em o ver & buscar, q̄ se offerecendo se as primicias todo o fruto fica santificado, recolhendo este Senhor & auisando pastores, fica auisando a todos que o busquem, & por isso diz que o gosto deste nascimento será de todo o pouo: *Quod erit omni populo.*

Mas se queremos saber o que acaba com este Senhor a se fazer menino, nacer em hum presepe, padecer frio, desnudes, & pobreza, a causa he o desejo que tem de aborretermos peccados, pellos quaes o demonio se empossa de quem os come. Pella qual rezão aconselha S. Agostinho, queja que nosso bem depende de nos semelharmos com Deos, conformando nossa vontade com a sua, rezão temos de começar a ter odio a nossos males, pois que este presepe nenhuma outra cousa tanto

clama como o aborrecimento que este Deos menino lhe tem: *Odiū peccatorum nos similes incipit facere Deo, quia hoc odimus quod odit Deus.* Por isso entrando no mundo começa a derramar lagrimas por elles, pera testemunho deste odio em quanto não he tempo de derramar o sangue. Por onde claro fica quam pouco sentimos quanto por nos padece neste presepe, pois festejamos este tempo cō peccados, os quaes o fazem chorar, o que he mais dobrarlhe suas lagrimas, & seu frio que não compadecermonos dellas. Disto se espanta S. Bernardo: *Cōpatitur Filius Dei & plorat, homo patitur & ridebit?* Pello que S. Paulo nos obriga a termos a mesma vontade pera sentir q̄ Christo teue pera sofrer: *Hoc enim sētite in vobis quod & in Christo Iesu.* Ou como lè o Hebreo & S. Chrysostomo: *Is affectus sit in vobis qui fuit in Christo Iesu.* E assim, *Non videbit me homo &*

August.
sup. Ps.
84. ad
fin.

Bern. in
natal.
Dom.
serm. 4.
Ad Phi
lip. 2.
Chrysof.

Ionil. in terrog. ex Gen. 18. Act. 9. mo & viuet. Allegoriza Ionilo, porque quem vê a Deos logo morre aos peccados & ao mundo. Por isso S Paulo da conuersação que teue com Deos em sua conuersão ficou cego, porque não tem olhos pera ver mundo, que chega aos empregar em ver a Deos. Por onde se ainda vos parecem bem os peccados passados, ouzo a dizer, que não nace este Senhor pera vos nascendo pera todos, porq̃ (como diz S. Basilio) o Sol pera todos nace, a todos deseja de alumiar, mas pera os cegos, & pera os q̃ lhe fechaõ as portas, tanto monta como se não nacera: assim posto que esta vinda he pera todos os que se affeiçãoõ mais a suas culpas pera durar nelas, do que estimaõ os bẽs que nesta misericordia se prometem, lõge estãõ de nacer Christo nosso Senhor pera elles, pois fechaõ as portas a seu bem, & assim diz o Propheta

Malach. 4. Malachias: *Orietur sol iusti-*

tia timentibus nomen suum? Não he culpa do sol não vos alumiar, se não vossa que quereis viuer em cegueira, & por isso os Anjos santos a paz que denunciaõ dizem que he, *hominibus bonæ voluntatis.*

Quanto mais que não ha cousa mais impropria & desarrezuada que queres viuer em peccados que Christo nosso Senhor com tantas lagrimas vem desterrar do mundo, taõ longe de serem essas lagrimas vossas, pois acrescentais a causa porque as derramou, q̃ não ha cousa mais contra o Saluador q̃ acrescentar culpas, quando elle as vem perdoar. Queixandose o Propheta Hieremias da sua cidade diz: *Vsquequò dilicijs dissolueris filia vaga?* Que termo haõ de ter tuas dissoluções, & largueza de vida? & o q̃ pos foy, *Famina circundabit virum.* Quando Deos se estreitar no ventre de hũa Virgem, então se acabaraõ os males em que viueis. Mas segundo a dif-

Sermão I.

solução em q̄ viemos se
pode cuydar q̄ não foy tã-
to profecia do q̄ auíamos
de fazer, quãto mostra da
obrigação q̄ tínhamos de
viuer santamente. E com
rezão começa ja de fazer
o officio de Saluador cho-
rando, q̄ he o q̄ a idade po-
dia dar de si, porq̄ como
diz S. Bernardo: *In alijs
pueris sensus, in Christo prae-
ualebat affectus, illi ex passio-
ne lugent, Christus compassio-
ne, & certè pro quibus lachry-
mas fundit, postea fundet &
sanguinem.* E assim come-
ça com lagrimas a execu-
tar este officio, pera q̄ sai-
bamos q̄ he nossa obriga-
ção começar a fazer peni-
tencia & obras de Chri-
stãos, ja q̄ tam antigo he
em nos este nome. S. Ago-
stinho pedia a Deos casti-
dade, *sed noli modo*, porq̄ to-
dos querẽ ser Christãos
ao longe: mas despois lhe
pezou do tempo perdido:
*Quam sero te amavi pulchritu-
do tam antiqua.* Pois o que
pede a rezão pera este na-
cimento ser nosso: *Natus
est vobis*, he que da nossa

parte não resistamos a es-
te Senhor q̄ tudo o q̄ faz
he pera nos, seu frio nos-
so he, seu desamparo he
nosso abrigo, sua pobreza
he nosso patrimonio, que
por isso diz S. Bernardo, q̄
não pode ser pobre tẽdo
a Deos por seu que he taõ
rico. *Omnia nostra sunt*, diz
S. Paulo, porq̄ he nosso o
Autor de todo bẽ, & por
isso diz o Abbade Guarri
co: *Si inquirentes Dominũ
non minuuntur omni bono,
quanto magis suscipientes.* E
porque não tiuessemos im-
pedimẽto pera nos lograr
deste bẽ tanto nosso, quiz
nacer em hum lugar pub-
lico a todos, pera q̄ todos
atinassemos com elle, &
culpa nossa serà não o a-
chamos quando os An-
jos dão tãõ bõs finais do
lugar, & da pessoa. Vio S.
Ioaõ a cidade santa da Je-
rusalem celestial, q̄ tinha
muros altos & fortes, &
tanto que parece que po-
dia fazer desconfiar o en-
trar nella, mas diz que
tinha portas pera todas
as partes do mundo: *Ab
Oriente*

Bern. in
natal.
Dom.
serm. 4.

Aug. 8.
conf. c. 7

Bernar.

1. Cor.
13.

Guarri.

serm. 2.

Guarri.

Apoc. 21 Oriente porta tres, ab Occidente porta tres, &c. pera- que assim todos tiueffem entrada nella: pois da mes- ma maneira nace Chri- sto em Belem pera ser achado facilmente de to- dos. E se S. Paulo dizia: *Rom. 11* *Inuestigabiles via eius*, pera isso nace pera no las en- finir.

Pois o segundo nacimẽ to deste Senhor he o q̃ a- gora se espera de nos, & he q̃ naça em nossas al- mas, porq̃ o effeito de sua vinda este ha de ser. Isto desejava S. Paulo quan- do dizia: *Filioli quos iterum parturio donec formetur Chri- stus in vobis*, porq̃ se hião esfriando na deuação, co- mo explica S. Agostinho, que nas almas dos justos & Santos està Deus & mo- ra de continuo. *In Iacob in- habita, & in Israel heredita- re, & in electis meis mitte radices, & in plenitudine Sanctorum detentio mea.* Moro nas almas dos San- tos (diz Deus) esta he mi- nha herança & meu des- canço. E assim pondera

São Ambrosio q̃ *Requiemit Ambr. Deus die septimo.* Criou *lib. 6.* Deos Ceo, Anjos & tudo *examer. c. ult.* o mais, & não descãçou se *Gen. 2.* não depois q̃ criou os ho- mēs, porq̃ o Ceo pera mo- rar lhe custou hũa pala- ura: *Ipsè dixit & facta sunt:* mas estoutro Ceo de nos- sa alma custoulhe muitas lagrimas, muitas injurias, & ate o proprio sangue. E sendo isto assim nenhũa cousa he menos sua por vôtade nossa q̃ nossas al- mas, elle a desejar de mo- rar conosco, & nos a fo- gir, & a lhe negar o gafa- lhado. Por esta rezão cuy- do q̃ nacendo não quiz ter casa propria, na vida muito menos: *Vulpes fo- ueas habent Filius autem ho- minis, &c.* na Cruz, *Inclina- to capite:* na morte em se- pultura alhea, assim vi- ue, & assim morre o Se- nhor de todas as cousas, tudo quiz alheo & empre- stado, porq̃ sò nossos cora- ções quera de juro & pro- prios, em nenhũa descã- çou, porq̃ só em nossas al- mas quera descãçar deua- gar.

Pf. 148.

Matt. 8.

Sermão I.

*Petrus
Chryso-
log. ser.
28.*

*2. Cor.
12.*

gar. E assim pondera S. Pedro Chryfologo que a São Mattheus não disse Christo nosso Senhor, *Affer sed veni, &* a rezão he diz o Santo, *Quia Mattheum, non Matthaei sacculos requirebat.* E São Paulo seguindo a Christo dizia a os Corintheos: *Non quero que vestra sunt sed vos.* Por

onde ja que este Senhor nacêdo na terra não quiz ter galalhado nella por o querer em nossas almas offereçamoslhe estes coraçõs, & façamos q̄ more daffento nelles, pois mora nas almas dos justos q̄ elle os enchera aqui de graça, & depois de gloria, *Quam mihi, &c.*

SER-





SERMÃO II.

EM DIA DE
NATAL.

Madrid no Mosteiro das descalças.
Anno 1601.

*Euangelizo vobis gaudium magnum quod
erit omni populo: quia natus est vo-
bis hodie Saluator, &c.*

Lucæ 2.



Estas palauras contem a mais alegre
noua que nunca ja mais se deu ao mún-
do, pois o Anjo santo affirma que a-
quelle que tam desejado foy dos pa-
dres antigos pera remedio do mundo
he nacido em Belem, & manda logo
buscar homēs que o venhaõ visitar, não lhe sofrendo
o coração estar hũa só hora sem elles. E porque dan-

Sermão II.

tes se queixauão os homẽs q̃ não podiaõ achar a Deos
Isay. 45. por estar taõ escondido: *Vere tu es Deus absconditus*, a-
gora os segura *inuenietis Infantem*: & se dantes estaua
Eccl. 24 taõ alto que lhe não podiaõ falar: *Ego in altissimis ha-*
bito, agora lhes diz que lhe podem falar, porque está
em hum lugar publico & notorio a todos, *positū in pre-*
sepio: & se dantes diziaõ que se algũa vez Deos falaua
Exo. 20 que por isso disseraõ os filhos de Israel a Moyses: *Lo-*
quere tu nobis, nè loquatur nobis Deus, ne fortè moriamur, em
dizer o Anjo, *inuenietis Infantem*, lhes segura que o a-
charaõ manço, & sem falar palaura: queixauan se dā-
tes que se tinha palauras brandas, q̃ tinha as mãos taõ
pezadas que fazia medo aos fortes & valētes, que por
isso Dauid costumado a despedaçar Lioēs, & a vencer
exercitos considerãdo a fortaleza das mãos de Deos
Psal. 38. dizia: *A fortitudine manus tuae defeci*, agora vem os
Embaixadores do Ceo que dizem que não tem já os
homẽs de que se queixar, pois nacendo tem as mãos
atadas. *Pannis inuolutum*. Danos finalmente o Euan-
gelho santo nouas de dous Emperadores, hum da ter-
ra, outro da terra & Ceo muito encontrados nos pen-
samentos, porque Cesar busca honra & proueito seu
com grande oppressão do pouo, mandãdoõ escreuer
& contar (como já algũa hora auia feito Dauid) pera
saber quãtos vassallos tinha; & ou fosse por interece, pe-
raque cada hum pagase certo tributo, ou pera vaidade:
com tudo era grande a oppressão do pouo, pois man-
daua que cada hum fosse dar o nome áquella Cidade
donde tinha sua origem. Se os que governão & mã-
daõ, fossem compassiuos dos pobres & miseraueis (q̃
em fim todos os trabalhos carregaõ sobre elles) & at-
tentaraõ bem as descomodidades que passaõ cõ suas
prematicas por acodir a seu interese, não viramos hoje
hũa

hũa donzela nobre vir prenhe de Nazareth a Belem, que eraõ quatro jornadas: *Eo quod esset de domo & familia David.* E não ha duuida, se não que as molheres se escreuião tambem, que se isso não fora não fizera esta Senhora viagem taõ comprida, & com tam grande trabalho seu, mas pera melhor dizer sim fizera, pois esta era a ordem de Deos, posto que, como diz São Agostinho, a prenhes da Virgem nossa Senhora não lhe impedia o caminho, porque a carga que trazia não lhe carregaua, nem daua molestia, antes a aliuiaua: *Cum esset granida salubri leuitate gaudebat, lumen enim quod intra se habebat pondus habere non poterat.* Esta oppressão daua Cesar, porem o nosso Emperador Christo Iesu não vem a tratar mal o pouo, nem a lhe pòr nouas imposiçoões & tributos, senão a remedealo & enriquecelo. E como a gente era muita que viñhã ao mesmo, ou fosse por necessidade de não ter a Máy de Deos dinheiro, com que pagar a pouxada, ou porque sua honestidade & recolhimento não soffria estar entre tanta multidão de hospedes: ou (por melhor dizer) pera vir a ponto, & a prumo, a ordem de Deos, se foy a hum portal, posto que desabrigado, & ahi pario seu filho Christo nosso Deos. O Anjo deu as boas nouas aos pastores, & eu quero dar as minhas. Affirma São Agostinho, que inda que sejamos peccadores, se nos achamos com penitencia & dór de nossas culpas no dia do nascimento do Senhor, que tudo o que pedirmos alcançaremos do Ceo, & o mesmo Santo fica por fiador disso: *Promitto vobis filioli, & certus sum, quia in hac die si quis corde pœnituerit, quodcumque petierit dabitur ei, tantum in fide ne dubitet.* Sobre tal palaura peçamos a graça com confiança. *Aue Maria.*

August.
ser. II.
de Nat.

August.
ibidem:

Ainda

Sermão 11.

Ainda que à infinita
omnipotencia de
Deos nosso Senhor
não se pode pôr taxa, nê
finalar limite nem termo:
Ber. ser. com tudo isso diz S. Ber-
3. de vi- nardo que no glorioso na-
gil. Nat. cimento de seu vnigeni-
to Filho se acharaõ tres
coufas as mais admiraveis
que Deos ja mais fez, nê
ha de fazer: *Coniuncta quip-
pe sunt ad inuicem Deus &
homo, mater & Virgo, fides
& cor humanum.* Que dif-
ferentes coufas saõ Deos
& homem, homem pera
padecer, Deos pera dar
infinito merecimento a
essas obras: ajuntarse a ter-
ra com o Ceo, o summo
bem com a summa mise-
ria, pois estas se juntaraõ
em hum supposto diuino.
A segunda foy fazer Deos
hũa creatura tam pura q̃
leuasse ventajem á fermo-
sura do Sol, à belleza das
estrellas, à pureza dos An-
jos, & que conseruando
sua pureza pudesse ser ver-
dadeira Mãe, digo ainda
pouco, & que parindo ao
menino Deos por esse mes-

mo respeito ficasse sua pu-
reza consagrada & santi-
ficada, como diz o mesmo *Idē ser.*
Santo: *Non reserans sed con-* 1. de vi-
secrans virginalis uteri tem- gil. Nat.
plum. E assim diz S. Pe- *Petrus*
dro Chrytologo falando *Chrysol.*
com a santissima Virgẽ: *ser. 124*
In tuo partu creuit pudor, au-
ctā est castitas. solidata est vir-
ginitas, omnes perseuerant vir-
tutes. A terceira foy, que
sendo nosso coraçãõ tam
raстеiro, que não chegaua
a entender mais que as
coufas que com os senti-
dos corporaes podia al-
cançar, que lhe ajuntasse
Deos hũa luz sobrenatu-
ral da fee, com a qual pe-
netrasse & cresse myste-
rios tam sobidos & leuan-
tados a nosso entendi-
mento; o que não foy me-
nor mostra da grandeza
& amor de Deos saber
coufas tam admiraveis pe-
ra remedio dos homẽs, q̃
darlhas a entender, & a
crer, peraque se rendesẽ
& sojeitassem a Deos, por
que sem isto não deixa-
raõ os mysterios de ser
grandes, porem não se ti-
rara

rara o proveito de nosso remedio & redempção, pois com esta luz fica hũ Christão-tão certo destas maravilhas, que chega a desmentir os sentidos, & a ficar tão firme no credito desta verdade, que está aparelhado a confessalo sem receo, posto que lhe custe a vida & o sangue. São isto maravilhas que assim como ao poder de Deos não são impossiveis, pois he infinito: assim cõ rezoões humanas não devem ser de nos curiosamente spiculadas. E neste sentido entende o glorioso S. Agostinho o que diz o Propheta Isayas: *Generationem eius quis enarrabit?* porque, *si cogitamus Virginitatem, que sine concupiscentia carnis concepit carnem, & si ne viro peperit virum, si volumus facti huius querere narrationem, in ipsa inquisitione succumbimus, cum scriptum sit generationem eius quis enarrabit?* porque neste mysterio se se busca rezão: *Non erit mirabile?* se se pede exemplo, *non erit singulare?*

August.

antes necessariamente auemos de confessar que Deos pode fazer muitas cousas que nos com a fraqueza de nosso entendimento não podemos alcançar, porque *in talibus tota ratio est potentia facientis*. Confessa bem o Iudeu que Deos fez o primeiro homem sem principio nenhum, & que a mulher tirou da costa de Adão, pois quem pode fazer o homem sem mais principio que de sua palavra formando de terra, não o podia fazer do purissimo sangue de hũa Virgẽ? Conclue pois com muita rezão S. Agostinho: *Considero conceptum tuum beata Virgo, & expauesco, intueor partum tuum & contremisco, adoro Filium tuum & reuiuisco*. Como se differa, he rezão que meu fraco entendimento (ó sacratissima Virgem) dè lugar ao infinito poder de Deos, & assim quanto mais cuydo como Deos ajuntou em vos ser Mãe & Virgem, o priuilegio de

Sermão I I.

de Mãy sem perda de vos-
sa pureza, não ha se não
palmar, vejo que todo
meu bem está posto em
crer & adorar quem po-
de obrar tam grandes
marauilhas. Pois por a-
uer chegado o dia em q̄
Deos aparece feito homē
em hum pobre presepe,
dia em que obrou tam
grandes marauilhas, com
rezão os Anjos santos pe-
dem aluiceras aos pasto-
res, & ao mundo todo:
*Euangelizo vobis gaudium
magnum, & a rezão he,
Quia natus est hodie Salua-
tor mundi,* & nisto se funda
a alegria das boas & ale-
gres nouas que os Anjos
dão aos pastores, querē-
dolhes dar noticia de taõ
grande bem, & que vão a
ver com seus olhos ao
menino Iesus em hũ pre-
sepe, pera que conhecen-
do por Deos & Saluador
Ihe fiquem rendidos & af-
feiçãoados.

É se nos marauilha mui-
to fazerse Deos homem
por amor de nos, muito
mais nos pode marauil-

lhar o lugar em que nasce,
porque se esta considera-
ção de Deos homem fa-
zia espantar aos Santos, *Ioannes
& S. Chrysoftomo dizia, Chrysof.*
que posto nella *extasim pa-
tiebatur*, quanto mayor es-
panto merece ver que
nace Deos em hum pre-
sepe, couza tam noua, &
tam desusada no mundo,
que samente de Deos ver-
dadeiro se lè que nelle na-
cesse. Mas com rezão cha-
ma o Propheta Isayas a
este mysterio nouas inuē-
ções: *Notas facite in popu- Isai. 12.]
lis ad inuentiones eius,* porq̄
assim como quem deseja
de contentar alguem faz
de si mil manjares: assim
este Senhor deseioso de
nos render ao amar busca
mil inuencões. E por isso
o mesmo Propheta de-
pois de dizer, *Paruulus na- Isai. 9.
tus est nobis,* diz, *zelus Domi-
ni exercituum faciet hoc,* pe-
ra mostrar que couza taõ
pouco cuydada no mun-
do como Deos fazerse me-
nino, isso acabou com el-
le o amor, & o desejo de
ninguem se prefitir a elle
em

em amor no coração dos
homens. E se nos quiz o-
brigar em se fazer homem,
pello muito q̄ fazia por
nos, em nacer em hũ pre-
sepe entre animaes nos
quiz enfiar a aceitar bẽ
os successos aueos, & quei-
xas da vida, porque quẽ
vendo esta pobreza do
Filho de Deos, este estre-
mo desamparo se queixa-
rá nunca mais da pobre-
za, da desconsoção, ou
desamparo em que se ve-
ja. Comparou bem Cle-
mente Alexandrino a hu-
manidade de Christo nos-
so Senhor com o leite q̄ o
peito da Mãe dà ao meni-
no q̄ cria. porq̄ se se mos-
tra agrauado della, com o
peito se fazem todas as
pazes: se mostra que se
doi de algũa cousa, com o
peito o acalentão: se se
mostra queixoso com o
peito lhe entretem a dor
peraque a não sinta: assim
he que quem vê a Chri-
sto nosso Senhor pobre,
desamparado, com as la-
grimas nos olhos, lan-
çado em hum presepe,

Clemes
Alexan.

com esta vista se conso-
la, & anima pera passar
as dores, & tristeza de
seus successos aueos. Di-
zia o Esposo a sua Espos-
sa que se deixasse ver, *of-
tende mihi faciem tuam.*
Pois Senhor se à vossa vi-
sta ninguem se pode es-
conder, & com vossos o-
lhos tudo enxergaes pe-
raque pedis a vossa Espos-
sa que se vos mostre?
Diz São Bernardo, *Videri
vult non videre*, o que pre-
tende he, que ponhamos
nossos olhos nos seus, & q̄
nos não pareça duro det-
ramar lagrimas por nosso
remedio, quando virmos
que elle as derrama por
nosso amor: & que nos
não pareça aspero so-
fret frio quando o virmos
em hum presepe tam des-
abrigado na mor força
do inuerno nacer sem
ter com que se emparar:
não vos pareça estranha
a pobreza, quando ao
Rey da gloria que vi-
nha à terra resgatar os
homens com seu sangue,
lhe faltou hum canto

Cant. 2.

Ber. ser.

61. sup.

Cant.

Sermão II.

da terra em que nacer:
*Quia non erat ei locus in di-
 uersorio*, pois não vos pe-
 de que vos mostreis, senão
 que o queiraes ver a elle,
 porque desta maneira, *Fa-
 cies tua decora*, & so deste
 modo podeis parecerbem
 a quem vos ama; & so-
 bre tudo vos pede, *Sonet
 vox tua in auribus meis*, não
 pede que lhe faleis, pois
 são escusadas palauras pe-
 ra quem sabe penetrar o
 mais intimo de vosso co-
 ração, & ouir os pen-
 samentos d'elle, o que de-
 seja he que o ouçais a el-
 le, porque o que este pre-
 sepe oje prega, o que es-
 tas palhas, posto que mu-
 das estão clamando he
 pobreza, humildade, fo-
 frimento, & assim Esayas
 depois de dizer, *Reuelabi-
 tur gloria Domini*, diz, *Vox
 dicentis clama, quid clamabo?
 Omnis caro fœnum, & omnis
 gloria eius tanquam flos agri*,
 porque apparecer Deos
 humilde na terra, he o
 mayor desengano que a
 soberba pode ter, & que
 mayores vozes pera des-

Esai. 40.

estimar tudo o que na
 terra ha, que ver quam
 pouco caso este Senhor
 faz das riquezas della, &
 assim deste presepe como
 Mestre da cadeira vos es-
 tà lendo, & em quanto a
 voz não dà lugar pera
 vos espertar bradando,
 com as lagrimas dos o-
 lhos està pregando (que
 a quem bem entende tã-
 bem pellos olhos se fala)
 porque lagrimas delles
 são vozes que se ouem,
 & brados que enterne-
 cẽ coraçõs. Por onde as-
 sim como conheço q̄ foy
 mysterio diuino nacer
 Christo nosso Senhor ne-
 ste lugar: assim deue con-
 solar muito os que deixão
 o mundo, a mesma rezão
 que dà o Euãgelista: *Quia
 non erat ei locus in diuerso-
 rio*, que somente consola
 a quem o deixou, como a
 os Religiosos, porq̄ que
 mor gosto q̄ não ter cazas,
 nem possuir cousa algũa
 onde Christo N. Senhor
 a não quiz: renunciar tu-
 do, pois q̄ a Adão dà Deos
 hũas vestiduras de peles,
 & a

& a Christo N. Senhor estas faltão: renunciar os gostos da vida, onde quẽ conheceo valor de tudo escolhe frio, desconso-la-ção, & lagrimas.

Mas o que me parece cousa digna de grande espanto, he, que cantem os Anjos no Ceo quando o Deos do mesmo Ceo começa a sentir o rigor do frio, & o aperto do desẽpa-ro & desabrigo em q̃ se achana terra, he possiuel q̃ os criados façãõ publicamente festas & alegrias, quando seu proprio Deos & Senhor este retirado em hũ cãto de hũ presepe sofrẽdo frio, & chorando: & q̃ se achẽ na boca dos Anjos musicas & cãtares, quãdo nos olhos do menino Deos achamos lagrimas & desconso-la-ções: por vẽtura essas lagrimas sãõ queixas do mau trato q̃ os homẽs lhe dão, & do mau gafalhado cõ q̃ o recebẽ, pois ellas sãõ as armas dos meninos, nẽ tẽ outras cõ q̃ se defendãõ dos agravos q̃ lhe fazẽ, se não mo-

strandose chorosos aos pays, & cõ isso os incitaõ à vingança? Não sãõ queixas dos homẽs, q̃ este Senhor bẽ sabia o mau gafalhado q̃ delles auia de ter. Porem nisto se mostra q̃ este menino nasceo pera bem & proueito nosso, pois sabe cõprar gostos & interesses nossos a troco de lagrimas suas, nẽ ha q̃ culparaos Anjos do officio que fazem, que tam grande era a miseria em q̃ os homẽs estauãõ, que não lhes podẽ dar nouas alegres, senãõ no tẽpo em q̃ o Filho de Deos estã sentindo o frio & desabrigo em tãta pobreza & humildade, & cõ as lagrimas nos olhos. Ditasas lagrimas pera nos, pois cõ ellas se lãuãõ nossas culpas, & se cõpraõ nossos cõtentamẽtos pera sepre: ditosos ainda que pobres coeirinhos cõ q̃ ficamos vestidos de gloria & immortalidade: ditoso aperto do presepe cõ q̃ se cõpra a largueza dos palacios do ceo: dita sa cõpanhia

Sermão 11.

de brutos animaes com q̄ se compra sermos cõpanheiros dos coros celestiaes: sem duuida as dores & sentimento todos são seus, o proueito & ganhos desta vinda todos são nossos. *Meum patrimonium* (diz S. Ambrosio) *est paupertas Christi*, porque com a pobreza de Christo fico rico & emparado. Pergunta S. Agostinho a rezão porq̄ Deos N. S. não obrigou com particular preceito amarmos a nos mesmos, auendo posto de o amarmos a elle, & também ao proximo, & diz que he Deos cousa tam nossa q̄ somente quem o ama a elle se sabe amar a si, & quẽ de veras se sabe amar a si, nenhũa outra cousa ama senão a Deos & ao proximo como cousa sua. E se esta obrigação temos por ser nosso Creador, quanto mais he nossa quãdo hoje vemos que pera bem nosso nace, & todo he nosso. Disse Christo nosso Senhor aos discipulos: *Confidite ego vici*

mundum, pois Senhor que rezão tem de se alegrar, *Tu vicisti, tu latare* (diz o mesmo São Agostinho) mas diz Christo: *Confidite*, porque *Ego vici sed vici vobis*, quiz dizer, meu foy o trabalho, mas voffo he o proueito, a pelega minha foy, mas voffo he o triunfo. E assim Isayas com muita rezão compara o gosto & proueito deste nacimiento: *Sicut victores exultant capta prada*, comparandoos a vencedores, posto que não peleijaraõ, porque o proueito todo foy seu. E querendonos o Propheta segurar, & mostrar quanto este Senhor he nosso diz: *Dixit Dominus cuius ignis est in Sion, & caminus eius in Ierusalem*. Isto promete hum Deos que he voffo cidadão, & que tem fogo, & chaminè em Ierusalem, como hum dos moradores della, que assim costumamos a dizer, ha tantos fogos neste pouo, quando queremos nomear quãtos são os vezi-

A mbr.

August.

Isai. 9.

Isai. 31.

Ioan. 16

vezi-

Cant. 2. vezinhos d'elle: *Flores appa-
paruerunt in terra nostra*, dis-
se o Esposo, Senhor co-
mo he nossa se vos sois
do Ceo, & a Esposa da
terra? diz São Bernardo:

Ber. ser. *Caro una patria una*, como
1. de Deos se fez homem he
Epiph. tanto nosso em tudo que
ate a nossa patria não des-
conhece por sua. Por is-
so diz o mesmo Santo,
não tenho q̄ daruos S. se
não esta alma & este cor-
po, & dando tudo dou
pouco, mas pera o que
falta: *Addo & corpus Chri-
sti, nam illud de meo est, &
meum est, paruulus enim da-
tus est nobis, de te Domine
suppleo, quod in me minus ha-
beo.*

E sendo este Senhor
tanto nosso, & seu nacimẽ
to todo pera nosso bem,
coufa he de grande afron-
ta pera nos, que venhaõ
Anjos (que saõ gente do
Ceo que neste nacimẽto
não saõ tam interessados)
a nossa propria casa a fes-
tejar & adorar este Se-
nhore em falta de nosso des-
cuydo: *Dixit & adorent*

eum omnes Angeli Dei. Ou *Hab. 9.*
porque sendo o peccado
dos Anjos não querer re-
conhecer a Deos feito
homẽ, o bem dos bõs ef-
teue em lhe dar obediência
a qual Deos quer que mo-
strem nesta occasiã, bei-
jando a mão a seu Filho
encarnado, como a cabe-
ça sua & Senhor seu: ou
pera cõdenar nossa frieza,
q̄ ja q̄ o não sabemos ser-
uir quando vê pera nosso
bem a nossa propria casa
os Anjos façaõ este offi-
cio. Donde receo q̄ nos fa-
ça este menino Deos naci-
do a queixa que fez Da-
uid aos do Tribu de Iudã,
tornando pera Ierusalem
ja pacifico no reyno, por-
que todos os outros tri-
bus lhe fizeraõ grandes fe-
stas, & os do Tribu de Iu-
da, q̄ eraõ seus parêtes, &
de sua terra mostraraõ me
nos aluoroço, que por isso
lhe disse. *Vos fratres mei, vos* *2. Reg.*
os meum, & caro mea, qua- *19.*
re nouissimi reducitis Re-
gem? quiz dizer, vos ou-
tros pera quem eu esti-
mo ser Rey, & em cujo bẽ

desejo de me empregar
 pera quem venho, & cõ
 quem tenho mais paren-
 tesco, fois os vltimos a-
 uendo de ser os primei-
 ros em me festejar & re-
 ceber. O mesmo pode di-
 zer hoje este Senhor, que
 nascendo pera nos & pe-
 ra nosso remedio, & sen-
 do nos os que temos
 mais rezão de celebrar es-
 te nascimento, que o dei-
 xamos festejar só aos An-
 jos, sendo menos entetef-
 fados, que isto mostraõ
 com hũa enueja santa
 em dizer, *Natus est vobis
 Saluator*, como se disseraõ,
 sabey homês que pera
 vos naceo este menino
 Deos, vosso he, não na-
 ceo pera Anjos senão pe-
 ra salvar homês. *Nusquam
 Angelos apprehendit, sed se-
 men Abrahæ apprehendit.* E
 pello nome que traz en-
 tenderemos que pera
 nos vem, & pera nos nace,
 porque como não ama-
 mos senão o que tem no-
 me de nosso, por isso to-
 mou este nome, peraque
 por estarezão o amemos.

E sendo isto assim que a-
 mais tudo o que tem no-
 me de vosso, como não a-
 mareis a hum Deos que
 por tantas vias he vosso,
 vosso Criador, vosso Re-
 demptor, vosso Rey, vos-
 so irmão, pella semelhan-
 ça & humanidade que cõ
 nosco tomou. Por onde
 dizey com o Propheta:
*Quid mihi est in celo, & à
 te quid volui super terram, de
 fecit caro mea, & cor meum,
 Deus cordis mei, & pars mea
 Deus in aeternum.*

Psal. 72

Porem que pressa he
 esta tam grande, que tan-
 to que nace este Senhor
 no rigor do frio, de noite
 tana a deforas quando os
 pastores velauaõ sobre
 seu gado, manda Anjos
 com recado que ovenhaõ
 logo visitar & conhecer?
 He tam grande o aluoro-
 ço com que este Senhor
 vem pera remedear os ho-
 mês, que não consente
 tardar, nem agoardar pel-
 la luz da menhaã, nem
 pode acabar consigo es-
 tar hũa hora no mundo
 sem chamar homês, &
 ainda

Heb. I.

ainda que estão os braços prezos, & a idade não consente dar vozes, não o está o amor, & por isso manda Anjos, *Euangelizo vobis gaudium magnum, &c. Deus inueniri potest*

Ber. ser. 69. sup. Cant.

praueniri non potest, diz S. Bernardo, sempre Deos he o que madruga mais, coufa facil he achalo, mas preuenilo he impossivel.

Mala. 4.

O Propheta Malachias disse: *Orietur vobis zimentibus nomen suum sol iustitia*. Vejo nacer outro sol não pera alumear a terra, senão pera alumear as almas, não pera aquentar as plantas, se não pera inflamar corações: *Sol iustitia, id est, iustificans*, & parececolhe ao Propheta q̄ dizia poueo, dizendo que vinha correndo tam ligeiro como o Sol que nunca para, & em vinte & quatro horas dà hũa volta ao mundo, que assim o

Psal. 18.

vio David: *Exultauit ut gigas ad currendam viam*, se não que pera dar remedio ao mundo vinha voãdo, *Et sanitas in pennis eius*,

Sol que com sua luz desterra as treuas, que faz produzir as plantas, que a todos alegra isto ordinario he: mas sol que leuando o remedio pera as almas venhavoando, coufa noua he no mundo, sol com azas pera com grande pressa chamar a os homês, pera lhes dar noticia de sua alegre vinda, & do remedio do mundo.

Por onde quem hoje tem recados do Ceo acuda presto a quem cõ tanta pressa o chama, & prouera a Deos que esta noua de Deos nacido em Belem fizera em nos à impressãõ que fez nos pastores, porque ainda que simplicis & rusticos, nem o cuydado & guarda do gado, nem o escuro da noite, nem o rigor do frio os deteue hum ponto, antes *venerunt festinantes*. Pelo que diz São Bernardo que em quanto este Senhor (estando no seyo do Padre Eterno) não aparecia na terra não se mo-

Ber sup. Cant. ser. 22.

Sermão I I.

uião os homẽs, nem da-
uão passada pello buscar,
mas que depois q̄ vestido
de nossa carne o viraõ em
hum presepe com pobres
pannos, então cõ muita
confiança vem, & cõ mui-
ta pressa: *Vbi verbum quod
erat factum est, vbi hoc Do-
minus fecit & ostendit, tunc
venerunt festinantes tunc cu-
currerunt*, porque foy tal
o cheiro que de si deu es-
ta flor nacida no presepe,
que não samente vão a
ella, mas correm, & o chei-
ro della os traz apos si.
E conclue o Santo: *Qui
vitalem hanc sparsam vbi
que fragrantiam non sentit,
& ob hoc non currit, aut
mortuus est aut putidus*. Pel-
loq̄ quẽ tem recados do
Ceo acuda com preste-
za, & quem finte em si
inspirações que saõ os
Anjos que auisaõ que va-
des ao presepe bulcar &
seruir a Christo nosso Se-
nhor ponhaas logo em e-
xecuçãõ. Dizia São Am-
brofio que Abraham logo
com o recado do Ceo q̄ sa-
crificasse o filho se pos ao

caminho, porq̄ coufa tam
grande, & seruiço tam a-
balizado ouue que fica-
ua desdourado se o dila-
tara hum ponto, & o não
puzera logo em execu-
çãõ. O venerauel Beda
diz que quẽ quizer achar
a Deos que o busque com
pressa, porque com vagar
muitas vezes se perde:
*Neque enim cum disidia Chri-
sti est requirenda presentia,
ideò forte nonnulli inueni-
re non merentur, quia dis-
diosè requirunt*. Por isso di-
zia Isayas: *Si queritis qua-
rite conuertimini & venite*,
porque vir tam deuagar
não he vir. E São Paulo
aconselha que o seruiço
que fizermos a Deos pe-
ra ser aceito, seja com
hum spirito aferuorado
& abraçado em seu amor,
*Spiritu feruentes Domino
feruentes*. Potem receo
que tendo nos muitos re-
cados & auisos do Ceo,
que nos encaminhaõ à
pobreza, & lagrimas de
Christo não acabemos de
acodir, trocando a vista do
menino Iesus por cousas
de pou-

*Beda l̄.
I. in Luc.
cap. 6.*

Isai. 21.

Ambr.

Psal. 17

de pouca momento a que na terra temos demasia- do amor, no q̄ verdadei- ramente fazemos mila- gres em nos não abraçar entre tanto fogo do amor diuino quanto o menino Deos mostrou neste prese- pe. Quando os filhos de Is- rael hião pello deserto chouia neue & fogo jun- tamente: *Grando & carbo- nes ignis.* O fogo não derre- tia a neue, nē a neue apa- gava o fogo, & ser isto af- fim era milagre. Isto acon- tece em nos, pois cō tanto fogo não se abraza a frial- dade de nossos coraçãoes. Se o sol por estar mais perto de nos abraza no ve- raõ, & aos que estão de- baixo da torrida zona os queima: que mór milagre que nacernos o diuino sol Christo Iesus em casa, & ficarmos ainda regelados & frios. Do que receo o que diz S. Maximo: *Ad montem Sinà quicumque ac- cersisset ex populo presenti puniebatur interitu: ad hunc verò mōtē qui hodie natus est mūdo, quicūque non accesserit morietur.* Pois sigamos os

Maxim.

Taurin.

hom. 4.

in cap.

Exo. 19.

fantos pastores que obe- decendo aos Anjos acha- raõ o menino, & a Virgē, & a Ioseph, que he achar o mais precioso thesou- ro com o melhor do Ceo & da terra. Apareceo Deos em hũa penha. *Et Exo. 24 erat quasi opus lapidis sa- phirini & calum cum sere- num est.* De sorte que ba- staua aparecer Deos so- bre ella, pera que as pedras tolscas ficassem mais relu- centes que as que são preciosas, & fazer aquel- le lugar, ainda que de mata espressa cheyo de es- trellas como o Ceo, que a onde Deos está não faltaõ Ceos, nem estrel- las, nem Anjos, nem bel- leza; & assim diz São Epi- phanio, que *Stabulum vi- Epiphā,* *sum est esse calum in terra, neque in hoc calo Angeli defuerunt.* Ditosos pasto- res que de tal vista go- zaraõ: ditosos nos se com- presteza & deuaçaõ aco- dirmos ao presepe, por- que em achando este me- nino Deos tudo temos a- chado. *Inueni portum spes & fortuna valete,* disse o

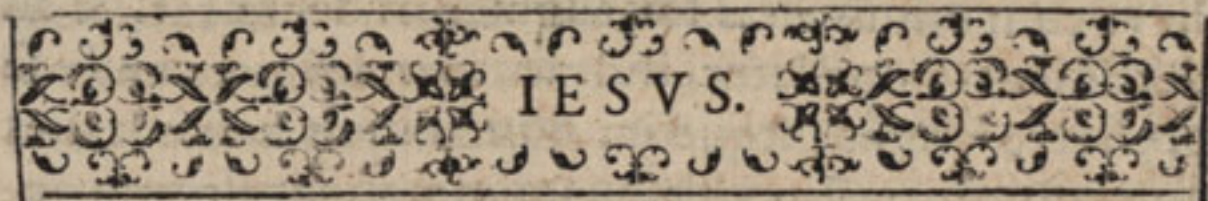
Sermão II.

Poeta, porto he destabor
rasca em que com tam
grande perigo nosso fa-
zemos nossa viagem no
mar deste mundo, tome-
mos porto, & logo como
quem está em porto se-
guro, que repica em sal-
uo, digamos a Deos mun-

do, a Deos esperanças, a
Deos riquezas, porque
me fico com Deos, que
com elle todo meu bem,
todas minhas esperanças,
ficão em porto seguro,
& tendoo a elle temos
graça, temos gloria, *Ad
quam, &c.*

EIVS.





EIVSDEM
DOCTORIS
 CONCIO IN FESTO
 CIRCVCNCISIONIS
 DOMINI.

Habita ad sanctissimum D. Sixtum quintum
 Pontificem Maximum.

*In cœnobio S. Mariæ de Populo anno
 Domini M. D. LXXXVII.*



Rælici lucis principio (Pater beatissi-
 me) noua lux, noui anni prima nobis
 exorta est, in qua sancta Mater Ecclesia
 nouis gemmis ornata verè exultans iu-
 bilat, & filios suos materno admonet af-
 fectu, quanta cum celeritate vitæ cursus, instar præter
 labentis aquæ, ad metam properet insensibiliter, cum
 nihil magis de hoc anno, quem fælicem & prosperum
 futurum omnes speramus, nobis possimus promittere,
 quam

2. Reg.
 14.

Concio.

quam id quod in iam transactis vidimus contigisse. Itā fit vt cum omnis ætas suis augmentis decrescat, & ad detrimenta impellatur, inde semper deficiat, vnde se proficere credit, atque ita quæcunque aduenit dies non tam protractio vitæ, quam mortis acceleratio debeat censi. Verum hodierni diei solemnitas in nulla nos anxia cogitatione hæere patitur, metus omnes excutit, timorem expellit, & subiecto vulneribus ac ferro, sub ipso adhuc vagitu naturæ opifice ad vniuersam nos lætitiæ spem erigit, & illo ipso, quem effundit sanguine ad certissimum salutis portum veluti manu ducit. At enim primum salutis nostræ pignus & renouationis spiritualis initium Circuncisio fuit, quæ non solum in remedium originalis maculæ a Deo data est, sed tanquam pacti symbolum, & in signum fidei Abrahamo seruandæ, qua ex lumbis eius Filium suum carnem assumpturum promiserat: ideoque Circuncisionis telo puer Iesus libenter se subiecit, vt & tanquam verus Abrahami filius in promissis agnosceretur fidelis, & sicut verus homo naturæ humanæ, quam assumpserat, verus Redemptor crederetur. Quoties ab exquirentibus auri vena reperitur, statim aurum erutum an verum sit exploratur: sic Saluator noster ex purissimo matris utero egressus circuncisione explorari voluit, an eius corpus verum esset, & humanis doloribus obnoxium; desiderauimus enim eum virum dolorū, & scientem infirmitatem. Magna certè Filij Dei humilitas, & dimissio quod innocentia conscius patienter quæ non rapuit, exoluit, ac verecundum pariter, & austerum peccati remedium suscepit, qui venerat purgationem facere delictorum, non vero suscipere. Quæ in re vti parenti Deo magna prorsum gloria parta est, nec enim alius quam Deo natus aut ista sponte perferre, aut se ipsis obijcere potuisset, ita singularis quidam laudis

Gen. 17

Isai. 53.

laudis & honoris cumulus in sanctissimam Matrem redundat. Namque cum nato Salvatore Angeli certatim canunt, Gloria in excelsis Deo: cum Reges depositis regni insignijs supplices puerum adorant: cum per reliquum vitæ tempus surdos facit audire, & mutos loqui, magna semper fuit gloria matris in filij gloria: sed profecto nihilo minor in eiusdem humilitate: cum enim vili panno inuolutus puer alget, quando dolores sentit: tunc verus homo agnoscitur, ac proinde quod ipsa sanctissima Virgo vera sit mater Dei (quæ maxima laudum omnium laus est) palam elucescit. Id quod vt omni ex parte esset absolutum puritatis amator, qui nascendo venerat corrupta redintegrare, non sana destruere, descendit sicut pluuia in vellus, quo puritatem Virginis non minueret sed sacraret. Vt enim vellus cum sit de corpore, corporis nescit passiones, sic virginitas cum in carne sit vitia carnis ignorat. Cælestis ergo imber virgineum in vellus placide se effudit, & tota diuinitatis vnda in nostram se carnem insinuauit, donec expressum salutis pluuia vniuersum orbem irroraret, & sacrosancti sanguinis stillicidia stillantia super terram in fausta mortalium scelera diluerent. Singularis sane medicus qui vt ægrum in pristinam restituat sanitatem cauterio se subijcit, & sibi aspera sumens ægro dulcia porrigit. Bonus pastor qui sibi difficilia seruans, ouibus facilia relinquit. bonus legislator qui factus est sub lege, vt eos qui sub lege erant redimeret, & ita vulnus illud acceptum in pueri carne quæ non peccauerat, circumcisionem nostræ sustulit carnis quæ peccauerat, & rigorem sanguinis in lenitatem salutiferæ aquæ conuertit, qua veterem hominẽ cum suis actibus exuimus, vt nouum qui secundum Deum creatus est induamus. At vero tametsi circumcisio saluandi potius remedium, quam Saluatoris videatur

*Luc. 2.**Matt. 2.**Mar. 7.**Psal. 71.**Ioan. 10.**Gal. 4.**Ephes. 4.*

deatur

Concio.

deatur insigne : merito tamen hac die nostro puero
Luc. 2. Iesus nomen imponitur, seu potius publicatur quod
ab Angelo vocatum est antequam in vtero conciperetur, cum Christianæ Religionis vexilla sanguine
Psal. 73. delibuta in medio terræ collocat triumphaturus: cum enim sine sanguinis effusione remissio peccatorum
Heb. 9. non fiat, qui proprii sanguinis sacrificium incipit offerre, Saluatoris nomen & officium accipiat opus est, siquidem illud operibus protestatur. Antequam puer
Isai. 8. sciat vocare patrem aut matrem suam, auferetur fortitudo Damasci, non quidem resistendo viribus, sed dolorum patientia vincendo, & sic qui verbis non valebat adhuc homines docere: humilitate, lachrymis, & sanguinis effusione eosdem excitat ac veluti vrget. Sane Damasci fortitudo erepta est, diaboli est enervata potentia, & qui velociter spolia detrahere, & cito prædari veniebat, septem diebus sub vberibus matris quiescens, ut victima illa in lege, ultra octauam diem non patitur moras parum quidem sanguinis, sed quantum ad pretium abundantissime sufficiens, in sacrificium offert salutare: quod si totus cito non funditur, est quia ad duriora cum tempora reseruat, non ut sibi retineat, sed ut pro nobis totum plenius largiatur in cruce. Quid ergo miseris mortalibus gratius poterat aduenire, cum iam non solum Deus Abraham, Deus Isaac, Deus Iacob, & omnium iustorum tanquam nomine proprio, & memoriali sempiterno dici voluit, sed Deus latronum, Deus perditorum qui talium Saluator hodierna die voluit nominari. Nec enim minus putauit decorum magnitudinem suam iniustorum operibus præmio afficiendis, quam in perditissimorum hominum remedio consistere, namque cum publicanis & fornicarijs, ad cælorum regnum per proprium sanguinem aditum dedit, non cælorum
regnum

regnum infamari, immo vero magis honoribus augeri iudicavit: quippe qui ea re ostendebat tanta vi nomen illud pollere, eiusque esse sanguinem pretij, ut impios & indignos dignos efficeret, qui tantæ dignitatis gloriam mererentur. Quamobrem mirum non est sanctissimum & suavissimum nomē hoc quod est super omne nomen, apud Prophetas sanctos expressum non reperiri, tunc enim Deus maiestate regnabat, nunc charitate: tunc Deus ultionum Dominus, nunc pater misericordiarum, & Deus totius consolationis: tunc magnus Dominus & laudabilis nimis, nunc parvus puer & amabilis nimis prædicatur: tunc quasi per partes & munera venturo Messiaë nomine imponebantur, nunc ea omnia in nomine Iesus tanquam in epilogo plenius & felicius continentur. Vocatur admirabilis, consiliarius, Deus fortis, pater futuri sæculi, princeps pacis: plane mirabilis qui tam suaviter voluntates hominum mutat, ut gustato tantisper spiritu incipiant respicere quæ diligebant, dolere unde lætabantur, optare quod contemnebant: plane consiliarius qui consilia ad nostrum bonum spectantia tanto ardore proponit: plane Deus qui humanas suscepit infirmitates, ut cælestes largiretur diuitias: plane fortis qui potuit inermis mundi potentiam contere: plane pater futuri sæculi qui dedit ut qui per præsentis sæculi patrem generamur ad mortem, per eum in immortalem vitam resurgeremus: denique Princeps pacis qui homines cū Deo & Angelis sic reconciliauit, ut pax hominibus bonæ voluntatis ubique decantetur. Igitur sicut flumida intrant in mare, sic hæc omnia in nomine sanctissimo Iesus vberius reperiuntur; hoc enim cælum aperit, terram sanctificat, infernum deprædatur, hoc intra limites salutis nos constituit, hoc omnes labores

*Philip. 2**Psal. 93.**2. Cor. 1**Isai. 9.**Luc. 2.*

Concio.

res dulces reddit, est enim mel in ore, melos in aure,
iubilus in corde. Huius ergo dulcissima gloriosi no-
minis memoria animus fidelium incalescat, & dum
intimo cordis tanquam signaculum fuerit insculptum
haurietis aquas in gaudio de fontibus Saluatoris, &
dicetis, Confitemini Domino, & inuocate nomē eius,
notas facite in populis adinventiones eius, memento-
te quoniam excelsum est nomen eius.

SER-





IESVS.

SERMÃO I.

NA FESTA DA CIRCUNCISAM.

Madrid no Mosteiro de los Angeles.
Anno 1601.

Postquam consumati sunt dies octo ut circuncideretur puer. Luc. 2.



HE hoje dia de anno nouo, & ordenou a Igreja santa, que com o nome de Iesus o comecemos, & com a memoria do sangue que Christo nosso Senhor derramou por nosso remedio em sua circuncisaõ, pera que pello discurso do anno ja mais nos esqueçamos delle. Mas ser este o primeiro dia do anno traz consigo duas obrigaçoẽs, hũa de desengano, & outra de aparelho; desengano porque com a mesma pressa com que passaraõ os outros annos passara este tambem, & muitos o começaõ que o não acabaraõ, aparelho porque he rezão que
K com

Sermão I.

com o anno nouo co mece tambem noua vida, & se de principio a novos propositos & novos costumes. Não diz clara & distinctamente o Euangelista santo que Christo nosso Senhor se circuncidou, porque basta apontar a ley que assim o ordenaua, pera ficarmos certos que a comprio inteiramente, pois o mesmo acontecera sempre, onde ouuer o spirito de Deos, que tanto montara dizer que a ley o ordena, como dizer que se comprio. E o texto Grego o declara mais naquella palaura, *Et uocatum est, &c.* porque aquella adição, *Et*, suppoem claramente que foy Christo nosso Senhor circuncidado, & despois posto o nome de Iesu, que como a circuncisaõ era a marca pella qual se diuisaua o pouo de Deos entã, guardauase entre os Iudeus este costume politico de primeiro os marcarem por couisa offerecida a Deos, & depois poremlhe o nome, com que entre os homẽs se pudesse diuisar & conhecer. E assim diz Theophylacto: *Decebat ut signaculum Dei prius imprimeretur, quam imponeretur humanũ, & ideo non consecratur inter homines dignus uomine, qui nondum fuerat Deo consecratus.* Primeiro recebia a diuisa & marca do Ceo que tiuesse nome com que fosse conhecido & diuisado na terra, & lhes parecia rezãõ q não tiuesse nome quem primeiro não fosse consagrado & offerecido a Deos, & conforme a este costume circuncidaraõ primeiro ao menino, & depois declaraõ o nome que seu Eterno Padre lhe tinha mãdado pello Anjo do Ceo, mostrando neste ferrete qual era o catiueiro de nossas culpas, & no nome glorioso descubriendo o vnico remedio de todas ellas, & o certo fauor de nossas necessidades, que pello nome que tomou podemos obrigar a este Senhor a nos acodir a todas ellas, agora a temos da graça. *Aue Maria.*

Theoph.

Dionys.
Areop.
de diui.
nomin.

Com muita rezão o glorioso S. Dionysio Areopagita querendo diffinir o amor diz: *Amor est circulus bonitatis à bono in bonam perpetuo reuolutus*, he hũa roda viua q̃ ja nunca para, nem descãça de fazer beês, antes de hũ em outro se vay mostrãdo sempre mais. Isto vemos hoje claramẽte, pois quãto mais se vay adiante na representaçaõ dos admirauẽs mysterios de nossa redempçaõ, tanto mais claramente se vay descobrindo & manifestando a grande força de amor q̃ arde no peito diuino, & vão os homẽs conhecendo o abismo profundo de sua infinita misericordia, porq̃ oito dias ha que vimos ao menino Iesus nacer em hum presepe entre animaes, sofrendo o rigor do frio, & o extremo desemparo de sua pobreza, pois aquelle Senhor q̃ a todos abriga, recolhe, & sustẽta, não achou pouxada, nẽ quem o recolhesse em sua casa, nem ainda na

publica achou lugar onde nacer, & sobre tudo isso com as lagrimas de seus olhos descobria mais a brandura do coraçã com que nos amaua, porq̃ (como diz Guarrico) os outros meninos choraõ, mostrando o q̃ sentem & padecẽ; porem o menino Iesus derramaua lagrimas pera mostrar quanto amaua: *In alijs pueris sensus, in hoc praualebat affectus*. E esta he a rezão que dà o glorioso São Athanasio, porque este Senhor quiz vir ao mundo vestido de nossa humanidade, & não do resplendor do Sol, ou da Lua, *Non ostentandi, sed saluandi gratia venit, ideo non in sole, non in luna, non in stellis, sed in homine venit*. Não ha que estranhar não vir Deos ao mundo como o Sol, ou como as estrellas, assim virã quando elle vier pera se mostrar: *Tunc videbunt Filium hominis*: mas quando elle vem a saluar almas, & curar chagas, não vem vestido do Sol,

Guarri.

Athan.

Luc. 21.

Sermão I.

Cypria.

senão de nossa humani-
dade, ficando sojeito a po-
breza, frio, & lagrimas, pe-
ra poder darnos mostras
de seu amor. O ordina-
rio do mundo (diz S. Cy-
priano) he armarse de cou-
raças & arneses pera cõ
as armas resistir à lança-
da do enemigo, & ficar
emparado de seus gol-
pes: mas Christo nosso Se-
nhor vestiose de nossa hu-
manidade, peraque os gol-
pes pudessẽ penetrarlhe
o peito, & ferirlhe a car-
ne peraque ja q̃ em quã-
to Deos não podia mo-
strar seu amor sofrendo
dores, senão dando liberal-
mẽte seus doẽs, & fazẽdo
merces; derramando hoje
sangue, & sãdo ferido em
sua circuncisaõ, se conhe-
cesse quam fino & verda-
deiro he o amor q̃ nos ti-
nha. Por õde se tinhamos
q̃ pasmar de ver o Filho
de Deos hũ pouco mais
baixo na natureza que to-
mou q̃ os Anjos que eraõ
feitura sua, ja agora vay a-
vante o amor, & se nos re-
presenta tanto menos q̃

elles, pois toma o ferrete
de peccador, q̃ era a Cir-
cuncisaõ. *Iam minoratus est*
(diz S. Bernardo) *multo*
minus Angelis, qui non solum
formam hominis sed formam
habet peccatoris. Grande es-
panto era ver a Deos em
hum presepe enuolto em
pobres pannos, mas ahy
era conhecido & adora-
do dos Anjos: mas oje se
mostra sojeito à ley não
o sendo, & toma final
que se daua por remedio
do peccado original não
o tendo, & não se con-
tenta de derramar lagri-
mas de seus olhos em te-
stemunho firme de nosso
amor, se não o sangue das
veas, sendo circuncida-
do nos braços da fantif-
sima Virgem que foraõ a
primeira Cruz em os
quaes padeceo tormento
& dor.

Ber. ser.
3. de Cir-
cuncif.

E derramar hoje tam
depressa o sangue por nos-
so remedio, que não a-
guarda mais que oito dias,
foy sem duuida mostrar o
ardẽte desejo que traz de
nossa saluacaõ, pois não
consente

consente q̄ se dillate mais
 polla em execuçaõ, antes
 logo aos oito dias começa
 a fazer seu officio: em na-
 cendo com lagrimas lãua
 nossas culpas, & aos oito
 dias com seu sangue. *Ma-
 gnus de celo venit medicus*
Petrus (diz S. Pedro Chrysol-
Chrysol. go) *quia magnus in terra ia-
 cebat egrotus*. Não se po-
 dia aplicar mezinha mais
 efficaç pera males tam
 grandes, que o sangue do
 Filho de Deos, mas sobre
 tudo nisto mostrou sua pe-
 ricia & amor, q̄ não sabe
 nem quer dillatar a cura a
 seus enfermos, & como
 bõ medico q̄ entendia bẽ
 nossa enfermidade, & sa-
 bia que a mezinha cõ que
 se auia de curar era sangue,
 por isso o dá logo, satisfã-
 zendo nisso ao ardẽte de-
 sejo que tinha de nossa sal-
 uação. Se tendes hũa in-
 flammaçaõ interior, ou
 hũa pontada, de boa võ-
 tade estendeis o braço, &
 o dais ao barbeiro, porq̄
 com essa pequena chaga
 da sangria do braço se fa-
 ra a grande que tendes

interiõrmente. Vinha este
 Senhor com ardente
 desejo de dar a vida & o
 sangue pellos homens,
 deixãse ferir tam depref-
 sa, pera que com derramar
 hoje o sangue se sossegue
 o peito, & se refresque
 o fogo incendiado que em
 seu peito ardia de dar a
 vida & o sangue por
 nos. E assim se o não deu
 mais cedo, & esperou oi-
 to dias, a ley o detene que
 mandaua circuncidar ao
 oitauo dia, que se a ley
 o não detiuera, muito
 mais depressã dera o san-
 gue conforme ao arden-
 te desejo que trazia de o
 derramar pellos homẽs.
 E por isso quando se vio
 perto de o esgotar na
 Cruz por elles disse a Ju-
 das: *Quod facis facitius*, co-
 mo se disiera, ja que estã
 resolutos a me vender pou-
 pa o tempo a hum desejo
 que sentetanto a tardan-
 ça desta hora, & não me
 queiras fazer dous ma-
 les juntos, hum em me
 vender, outro em mo dil-
 latar. Pois se o medico
 k3 diuino

Ioan. 13.

Iere. 46

P. sal. 37

diuino pera dar a mesinha de seu sangue logo a os oito dias começa, tu pobre peccador que estás ha tantos annos sem o vir buscar, pera quando guardas a cura do odio q̄ tês entranhado ha tanto tempo? pera quando o deixar a occasião que te tempreza a alma com os grilhões da affeição delordenada? *Ascende Galaad* (diz Deos por Ieremias) *tolle tibi resinam virgo filia Aegypti, frustra multiplicas medicamina, sanitas non erit tibi.* Queres com olhos baixos & com virtude fingida mostrarte saõ, isso he encobrir chagas não he curalas, antes ficão mais fistuladas, pois (diz Deos) *Ascende* toma este sangue que elle sò te pode curar & remedear. Por isso Dauid se queixaua, *Putruerunt & corrupta sunt cicatrices meae à facie insipientiae meae,* porque não ha mor necidade que encobrir a chaga, quando descubridose se acha mesinha & medico que a cure. E af-

sim não sey peraque he publicar desejos de yr ao Ceo se taõ froxamente os pomos em execuçaõ, & tam tarde começamos no seruiço de hum Deos que logo em nascendo cõ lagrimas, & a cabo de oito dias com tam aspero remedio como he o da dõr & sangue da circuncisaõ, trata de nos granjear o Ceo. E quanto temos a este Senhor mais apressado em nosso remedio, taõto he mais pera sentir nos losvagares em o buscar ha tantos mezes, tantos annos tam mal empregados, em que não acabais de vos circuncidar spiritualmente, nem de vos ajudar do sangue que este santissimo menino hoje derrama por nos.

Entre muitas rezoões q̄ apontaõ os Santos, porq̄ Christo N. Senhor quiz ser circuncidado, a primeira he de S. Boauentura, & diz que o quiz assim o Filho de Deos em circuncidarse, & a Mãy em purificar-se pera exemplo

Bonau.

plo

plo dos que viuem em cõ
 muniidade, que naõ quei-
 raõ vlar de licenças nem
 prerogatiuas particula-
 res: & assim quiferaõ goar
 dar as leys geraes a todos,
 não sendo a ellas obriga-
 dos, & não quiferaõ vlar
 de seu foro & priuilegio
 pera cõfusaõ & exemplo
 de Religiosos, que viuen-
 do em congregaçãõ onde
 se professa igualdade, tra-
 taõ de ser auentejados
 nas preminencias & hõ-
 ras, o que não sofre a ver-
 dadeira humildade, & pro-
 ueitosa igualdade da Re-
 ligião. Nota S. Bernardo
Bern. in quam caro custou a São
Ascens. Thome andar fora da cõ-
Dom. 5. muniidade: *Non erat cum*
6. *eis quando venit Iesus,* quem
 pode duuidar que deuia
 S. Thomè de estar bem
 occupado neste tempo,
 ou por ventura posto a
 hum canto chorando a
 morte de seu Mestre, & o
 apartamento & ausencia
 de sua vista: mas diz o Sã-
 to: *Falleris Thoma, si videre*
Dominum desideras à collegio
Apostolorum segregatus, non

amat veritas angulos, diuer-
soria ei non placent, in medio
stat, communi vita, communi
disciplina delectatur. Enga-
 nãiuos se viueno na cõ-
 panhia Apostolica de Ie-
 sus, cuydaes de encontrar
 & poder ver a Iesus fora
 della, & enganaõse os q̃
 viuem em communida-
 de, se cuydãõ que fora del-
 la se podem melhorar &
 auentejar. A virtude Chri-
 staã & Religiosa se dà por
 satisfeita em cumprir bẽ
 as regras geraes da Reli-
 giãõ, & as leys q̃ os San-
 tos lhe ordenaraõ. E fa-
 beis quanto danno faz
 quem pretende ser singu-
 lar, & apartarse da vida cõ-
 mum que hum Anjo que
 o quiz ser no Ceo, pertur-
 bou o mesmo Ceo, & po-
 uou de Anjos o inferno.
 Donde o mesmo S. Ber-
 nardo ponderando aquel-
 las palauras do Apostolo
 S. Paulo: *Nonne omnes ad*
ministratoriij sunt spiritus?
 diz assim, *Siccinè ubi stãt om-*
nes, vniuersi ministrant, tu
pacis inimice sedebis, planè cõ-
tristas spiritum, qui habitare

Ber. ser.
2 in oc-
tau. Pas-
cha.

Heb. 1.

facit unius moris in domo, offendis charitatē, quia scindis unitatem, rumpis vinculum pacis. Quando todos estão em pé, em sinal de reconhecimento que deuem a seu Criador, tu só pretendes estar assentado, & quando todos servem, tu queres ser servido, perturbaste a paz & cōcordia do Ceo, & leuaste a positiãtos ao inferno, vede q̄ com a pretençaõ de hũ Anjo q̄ quiz ser izẽto, & melhorarse & auentearse dos outros, leuou consigo a terceira parte dos Anjos: da propria maneira na religiãõ como hũ pretende ser priuilegiado, todos o querem ser, & se perturba a paz, & se destrue a humildade q̄ se funda na proueitosa igualdade de todos.

A segundarezãõ he, pe raque com o collyrio de seu sangue curasse hũa grande enfermidade, & tanto mais perigosa, quanto menos sentida dos homẽs, os quaes tem por costume, ou por melhor di-

zer, por doença não se enuergonhar de cometer culpas, & depois de cometidas se corrẽ de yr buscar publicamente o remedio dellas, o murmurar se faz na praça o mentir ja he termo de que vsaõ os mais nobres, porem quando lhe dizem que restitua a fama q̄ roubou, disto tem vergonha: tratarse com demasia se tem por honra, mas não se correm de não restituyr a fazenda alhea: viuer em peccados publicos & escandalosos, isso sim, porem choralos em publico, & mostrar arrependimento delles, isso não. Por isso diz S. Bernardo: *Christus nec vestigiũ vulneris habens, alligaturam non refugit vulneris.* E sendo a Circuncisaõ remedio de peccado, toma hum remedio tam aspero, & tanto contra sua honra, & deixa o peccado, & vos não vos correis de peccar, & correis uos muito de vos remedear: não vos enuergonhaes da chaga, & enuergonhais uos da mezinha.

*Ber. ser.
1. in Circuncis.
Dom.*

Guarri.
Abb.

nha: Dizia com rezão o
Abbade Guarrico: *Vti-
nam talem haberemus humi-
litem in peccatis nostris,
qualem Sancti habuerunt in
virtutibus suis.* Os Santos
fazendo virtudes não se
correm de chorar seus
peccados, & de se confes-
sar por peccadores, & de
se humilhar, & vos sendo
peccador, & tendo tanta
necessidade deste reme-
dio duuidaes de fazer o
mesmo. Não he mau en-
cobrir a culpa por euitar
o escandalo della; porem
querer antes acodir ao cre-
dito & fama, q̄ á mezinha
della, he pouco fizo. Quã-
do Samuel veyo a repre-
nder a Saul, não queria que
o reprendesse diante dos
fidalgos & grandes de
seu Reyno, por não per-
der o credito com elles.
*Peccavi, sed nunc honora me
coram Senioribus populi mei,
& coram Israel, & reuerte-
re mecum ut adorem Domi-
num.* Não o fez assim a
gloriosa Magdalena, que
logo diante veyo chorar
& buscar perdão de suas

1 Re. 15

culpas, porque mayor ver-
gonha tinha de seu pec-
cado, que de ser tida em
conta de peccadora: *Con-
uiuantes* (diz S. Gregorio)
*non erubuit, & quia se ipsam
grauiter erubescibat intus,
nihil esse credidit quod vere-
cundaretur foris.*

Greg in
prop. ho.
33.

Pois em dia de taõ grã-
de afronta como he a da
Circuncisaõ (que foy tal
pera Christo. N. Senhor
que diz S. Bernardo, que
se o Ceo o pudera desco-
nhecer hoje o fizera pois
toma marca & ferro de
peccador, porque na Cir-
cuncisaõ, se deixou este
Senhor ferrar como es-
erauo, vestindose do habi-
to & diuisa de peccador, q̄
he a cousa mais contra-
ria a sua bondade que po-
dia ser, muito mais q̄ açou-
tes, morte, & Cruz, pois
o amor pode achar meyo
pera ajuntar Deos &
Cruz, porem Deos & pec-
cado he impossivel, neste
dia se chama Salvador,
Vocatum est nomen eius Iesus? &
porq̄ não pareça q̄o nome
foy imposto por homẽs

Bernar.

nos

Ambr. nos assegura que o Anjo o trouxe do Ceo. S. Ambrosio diz que todas as vezes que Christo nosso Senhor se humilhou sempre Deos teue cuydado de o engrandecer, no nascimento com Anjos, no bautismo com voz: *Hic est Filius meus dilectus*, na Cruz com se escurecer o Ceo, & que somente na Circuncisaõ não vemos mostras disso. A rezão he, porque he taõ impropria a honra em peccadores (que he premio da virtude) & assentalhe tam mal que sò por Christo hoje ter apparencia de peccador o não quiz honrar o Ceo. Se aprenderaõ daquy os Reys a não dar mitras nem dignidades a quem tiuesse algũa apparencia de peccado, senão depois de larga experiencia de sua virtude. *Primeiro* mandou o Anjo tirar ao Sacerdote o vestido immundo, & darlhe outro limpo: *Auferte vestimenta sordida ab eo, & dixit ad eum, ecce abstuli à te ini-*

Zach. 3.

quitatem tuam, & indui te mutatorijs, & depois que esteue limpo então lhe deu a dignidade: Dixit, ponite Cidarim mundam super caput eius, porque hũa coufa he ser perdoado de peccados, & outra he ser posto no lugar da dignidade.

Porem se Christo nosso Senhor por hoje ter apparencia de peccador o não honrou o Ceo, nunca tam bem pago ficou de seruiços como com a gloria de se chamar Iesus. E assim diz S. Paulo, que a paga de todos os seruiços que fez na vida foy chamar-se Iesus: *Factus est obediens usque ad mortem, do nascimento ate a Cruz, & a paga foy, Propter quod donavit illi nomen &c. ut in nomine Iesu omne genu flectatur.* E agora lhe foy dado este titulo por palavra, porque derramou pouco sangue, que depois que o derramou todo lhe ficou por escritura publica & firme, que nunca se pudesse borrar, pondose o titulo na Cruz *Iesus.* E

Philip. 2

Ioan. 19

assim

Isai. 9.

assim posto que Isayas lhe chama *Princeps pacis, Pater futuri seculi &c.* Prezase este Senhor muito mais deste nome de Iesus, porq̃ os outros titulos saõ herdados, este he ganhado com o proprio sangue. Quem seguirà esta humilidade de Christo, pois que no dia que mais vos humilhardes por amor de Deos, elle terà cuydado de vos levantar & engrandecer, porque em fazer o que Deos manda, nunca se perde honra, antes se ganha sempre: *Reuela Domino viam tuam, & spera in eo, & ipse faciet, & educet quasi lumen iustitiam tuam.* E Deos não faz tudo? sim, porem nisto que he honrar aos que parece que arriscão a honra por seu seruiço tem maõ particular: *Subditus esto Domino, & ora eum,* pois he hũ Deos que em dia de tanta deshonra como este pera Christo lhe deu o titulo glorioso de Salvador, & a deshonrada Circuncisaõ borrou & desfez com a

gloria do nome de Salvador.

E dizer o Euangelho santo que o Anjo trouxe este santissimo nome do Ceo, não he por ser cousa noua, & nunca ouuida no mundo, antes ouue muitos que se chamaraõ Iesus (inda que algũs cuydão que ninguem se chamou Iesus como o Filho de Deos, porque aos outros se escreuia, *Iehosnac, id est, Deus saluabit,* & a Christo nosso Senhor, *Iesua, id est, Deus Saluator.* Mas quando no nome não aja differença, ouuea muito grande no officio, porque Ioseph se chama Salvador, porque nos annos de taõ apertada fome goardou grande copia de trigo, q̃ depois repartio pello pouo, o qual perecera se cõ sua prouidencia não fora remediado, mas isso foy com lhe tirar as fazendas pera a coroa real, & os fazer tributarios ao Rey: porem Christo nosso Senhor deunos a vida, & o sangue liurandonos com elle

Ita Galat. li. 3. cap. 20. & Pagninus.

Gen. 41

Gen. 47

Psal. 36.

Sermaõ 1.

elle da morte eterna, não nos tomando nada do nosso, antes prometendonos novos beês & novas riquezas do Ceo. Iosue se chamou Saluador, porq̃ arrazando com as armas a terra de Promissãõ, metteo o pouo de Deos em posse della: porem pedindolhe os filhos de Iuda & Caleb terra adonde morar, lhes disse, que a fossem ganhar por seu braço pelejando com as gentes vezinhas, de sorte que elle ficasse em sua casa, & quer que vão os outros à guerra, & se ponhaõ a perigo, ficando elle em saluo: porem o nosso Iesus elle he o primeiro que se poem em campo, & que dá a batalha, & morre pelos homês, & à custa de seu sangue os mete em posse da terra de promissãõ do Ceo, & lhes dà a largueza das moradas del le. Por isso disse S. Bernar

Ber. scr. 1. de Cir cuncis. Dom. *Non sic meus Iesus nomē vacuum aut inane portat.* Ninguem enche a capacidade deste glorioso no-

me senão o meu Iesus. *Isai. 9.* *Isayas disse: Et vocabitur nomen eius admirabilis, consiliarius, Deus fortis, Pater futuri seculi, Princeps pacis.* Pois como não nomea aquy aquelle nome, q̃ em gloria, amor, & majestade excede a todos? Diz S. Thomas todos os rios vão parar no mar, como em seu centro & descanso a onde se conseruaõ, & assim o nome santissimo de Iesus he o mar a onde todos os de mais nomes entraõ, porque se he admiravel, que mayor maravilha que derramar o Filho de Deos sangue pella faude do mundo? Se conselheiro quem nos aconselhará melhor o que importa pera nossa saluação, q̃ aquelle que he Saluador? se he Deos forte em que se mostra melhor que em liurar & tirar os peccados & perdoalos? se he pay do seculo vindouro, quem faz obras de Pay, que ama mais enternecidamente os filhos, que aquelle que com sua propria morte &

sangue

fangue lhes dà vida? se
 príncipe da paz, que a faz
 mais firme entre o Ceo &
 a terra, entre Deos & os
 homẽs q̃ o fangue deste
 Senhor? Os nomes cõ q̃
 Deos dantes se mandaua
 nomear, eraõ absolutos &
 mostrauão sua grãdeza &
 poder. *El fortitudo Dei, Sa-*
dai sufficiens Deus, Adonai
gehoua, & quando muito
 apertou Moyses cõ Deos
 q̃ declarasse sua condiçaõ
 & grandeza, de sorte q̃ to-
 dos o podessem entẽder,
 disse, *Ego sum Deus Abrahamã,*
Deus Isaac, & Deus Iacob.
 Chamouse Deos de ius-
 tos: mas agora toma no-
 me relatiuo, & de respeito
 a outros, & em q̃ mostre
 seu amor, porq̃ nomearse
 por Salvador, he dizer, q̃
 he Deos de perdidos,
 Deos de ladroẽs, & em
 fim Deos meu, & assim pe-
 ra confiança & consola-
 çãõ de peccadores, toma
 nome cõ o qual promete
 remedio a todos, aos cati-
 uos liberdade, aos cança-
 dos repouso, aos efermos
 mesinha, aos peccadores

Exod. 3.

perdãõ, aos perdidos re-
 dêpçaõ. E pera q̃ nos não
 esqueçamos do q̃ Christo
 N. S. obrou por nos, ba-
 starã trazer sempre este
 santo nome de Iesus na
 memoria, porque neste
 santissimo nome temos so-
 mados todos os mysterios
 de nossa saluaçaõ, pera os
 trazer continuamẽte im-
 pressos na alma, que Iesus
 quer dizer Cruz, crauos,
 açoutes, nacimiento, re-
 surreiçaõ, & todos os mais
 com que se effeituou nos-
 so resgate. E se assim o en-
 tendermos: *Non toties spi-*
ritum sumere, quam Deum
laudare deberemus, diz S.
 Gregorio Naziãeno. Pel-
 lo q̃ respiray sempre cõ o
 nome de Iesus na boca, ou
 ao menos venerando no
 coraçãõ, q̃ cõ elle respirou
 & espirou na boca o Pa-
 triarcha Iacob: *Salutare*
tuum, id est, Iesum tuum ex-
pectabo Domine. Mandou
 Dario que fosse conhe-
 cido por Deos o Deos de
 Daniel, porque o liura-
 ra do lago dos liõs. *Pa-*
ueant omnes Deum Danielis, Dan. 6.

Gregor.
Naziã,

Gen. 49

Dan. 6.

quia

Sermão I.

quia ipse est liberator & Saluator qui liberavit Daniele de lacu leonum. Em se nomeando o Deos de Daniel tremão & adorem todos: quanta mais obrigação nos fica sendo hoje o que professa ser Saluador de todo o mundo. Pois veneremos & adoremos este glorioso & dulcissimo nome, não o tragamos na boca pera jurar sem reuerencia por elle, senão sculpido no coração como santo Inacio pera o reuerenciar, chamemos por este santissimo nome em nossos apertos & necessidades, ainda que sejamos peccadores, pois chamar-se Iesus he obrigarse a ouirnos, & per

doarnos nossas culpas. *Etsi ego admisi (dizia S. Agostinho) unde me damnare potes, tu non admisisti nomen Iesus unde me saluare soles.* Perdi Senhor o respeito de filho, mas vos não perdestes o nome de Iesus que he Pay, cometi graues culpas pellas quaes pudera ficar fora do effeito de vossa redempção, assim como por ellas fiquey fora de vossa graça, porem Iesus vos chamaes, & não vos desdireis, nem vos arrependereis ja mais do nome que promete a vossos filhos graça & gloria, *ad quam nos perducat*

Dominus Iesus,

Amen.

*Aug in
medit.*

S E R.





SERMÃO II.

NA FESTA DA
CIRCUNCISAM.

Lisboa no Mosteiro da Nunciada.

Anno 1605.

Postquam consumati sunt dies octo ut circuncideretur puer. Luc. 2.



Inda nos não alongamos do presepe, porque ainda nelle temos o menino Iesus, porque (como diz S. Epiphanio) a onde nacião os meninos, ahi sem mudar casa se circuncidavaõ; & assim he certo que no mesmo presepio foy circuncidado o Filho de Deos. O Euangelho santo que canta a Igreja nesta festa he curto em palavras, mas grande em mysterios, nelle se me offerecem dous caminhos muy encontrados, porque por hũa parte se representão as dores que Christo nosso Senhor em tam te nra idade passou, que nelle foraõ maiores,

Epiph.

Sermão II.

yores, que nos outros meninos que se circuncidauão, porque como des do principio de sua Conceição santissima foy varaõ perfeito no entêdimêto, & este acrescenta o sentimento das dores que se passaõ, sendo taes deuem ser magoas pera nossa alma, pois tanto lhe custamos. Por outra parte o santissimo nome de Iesus nos obriga a alegrar, porque com elle vemos a porta aberta pera nossa saluação, q̄ nelle se nos promete, pois o nome santissimo de Iesus foy mostra, que sua vinda ao mundo, não era pera castigar peccados, senão pera os remedear, reconciliando os peccadores com Deos. Prometenos tambem este santo nome de Iesus bõs annos, & se os desejas, & dos trabalhos dos passados se acrecetaõ os desejos, & as esperanças da felicidade dos presentes: *Latati sumus pro diebus quibus nos humiliasti, annis quibus vidimus mala.* Aduerti que este santo nome he a guia segura de todos os bons successos deste anno pera ser bom: *Omne quodcumque facitis in nomine Domini Iesu facite.* Os Mathematicos pera pronosticarem a felicidade do anno, o principal a que attentaõ he ao Planeta que reyna nelle, se he benigno & fauorauel, porque delle depende o juizo da fertilidade & saude: pois neste faltão elles muitas vezes, mas eu não me posso nisto enganar, que começando este anno com o nome de Iesus, & com a lembrança de tudo o que neste santissimo nome se encerra teremos influencias do Ceo benignas com que tenhamos bom anno. Pois se *Nemo potest dicere Dominus Iesus, nisi in Spiritu sancto,* quanto mais tratar da gloria deste nome, & nomealo tantas vezes. Peçamos a graça.

Aue Maria.

Psal. 89

Pphili. 3

I. Cor.

12.

Com

Com muita rezão chama-
 marão os Sãtos á pa-
 ciência toque do ver-
 dadeiro amor, porq̃ não
 ha testemunha mais clara,
 nẽ mais certa de leal ami-
 zade, q̃ saber sofrer traba-
 lhos á cõta de melhorar,
 & contentar a quem ama.
 Por ser o ouro o mais pre-
 cioso de todos os metaes,
 pera q̃ os homẽs não se
 enganassem cõ elle, criou
 a natureza hũa pedra, na
 qual tocando o ouro se
 pudesse conhecer sua fi-
 neza, & os quilates q̃ tẽ:
 não ha ouro no mundo
 mais fino, nẽ joya mais pre-
 ciosa q̃ o amor; pois a pe-
 dra de toque em q̃ se co-
 nhece se he fino & verda-
 deiro, he o sofrimento de
 males & dores. Tinha o
 demonio tirado a Iob os
 filhos, & a fazẽda, & em tu-
 do mostrou taõ bõ rostro,
 q̃ nẽ em hũa pequena pa-
 lavra se desinandou, diz
 Deos ao Demonio, naõ
 vez q̃ *Nõ sit similis ei in ter-
 ra, tu verò cõmouisti me vt af-
 fligerem eum frustra.* Respõ-
 deo o Diabo, Senhor, *Pelle*

Iob 2.

*pro pelle, & cuncta que habet
 homo dabit pro anima sua.*
 Em quanto lhe não en-
 tro pella carne pouco faz
 em sofrer o que pagaõ os
 outros, & assim o tornou
 a afligir dandolhe lepra,
 & contra estes finais de
 virtude não teue mais que
 dizer o Demonio, que
 dar-se por conuencido da
 paciencia do santo Iob,
 quando com ella sofreo
 não somente a perda dos
 filhos, & destruiçaõ da fa-
 zẽda, se não as dores & mo-
 lestia da sua lepra. Por on-
 de se não virdes q̃ se sofre
 por respeito de quẽ se a-
 ma, não cuydeis que ha a-
 mor verdadeiro. Diz S.
 Bernardo q̃ Adão não sou-
 be amar a Eua, porq̃ pella
 complazer, & não enojar
 peccou cõtra Deos, & de-
 pois quádo Deos lhe pre-
 gũtou porq̃o auia feito, to-
 da a culpa carregou sobre
 a molher, *Mulier quã dedisti
 mihi.* Mao amante, pois
 quiz peccar por amor
 della, & não quiz pa-
 decer por ella; & esta he a
 amizade q̃ se acha no mũ-
 do,

Bernar.

Gen. 3.

L do,

do, & de q̄ está cheyo, chega a boas rezoões, & a fazer grandes comprimentos, mas não ha nelle amor que trate de beês alheios à custa de passar por males & miserias, q̄ este somete se acha hoje em nosso Deos. E por isso diz S. Agostinho: *Mercatus est a nobis quod hic abundat nasci & mori, resurgere & in eternum vivere non hic erat.* E por isso tal troca fez conosco, que quiz lançar mão de nossas miserias, & passar pellos trabalhos da vida à conta de nos cõmunicar os beês da graça, de que estauamos tam faltos. Mas diz S. Gregorio: *Minus nos amasset, nisi & vulnera nostra suscipere, nec vim suae dilectionis ostenderet, nisi hoc quod a nobis tolleret ad tempus ipse sustineret.* Muito mostrava Deos seu amor em repartir tam liberalmente com os homẽs tudo o q̄ criou na terra & no Ceo, porem quando quiz lançar o resto & manifestar seu amor, tomou à sua cõ-

ta nossas chagas pera as curar com as suas, & com suas penas pagar nossas culpas. Pois se o verdadeiro amor está em padecer por quem se ama, tendo Deos nosso Senhor mostrado o amor que tinha aos homẽs, enchêdoos de merces, só a custa de seu poder, não fazendo mais despeza que de suas palavras: *Ipsè dixit & facta sunt,* o q̄ lhe custaua pouco, chega hoje a mostrar seu amor por outras testemunhas mais claras, & não se contentando com as lagrimas do presepe, se quiz hoje circuncidar & derramar seu sangue pera mostrar a fineza de seu grande amor. E começa a derramar sangue tam cedo, sojeitãdo se à ley, porq̄ era taõ contente de sua Espõsa a Igreja, & taõ desejoso de a engrãdecere q̄ cada dia se veste de hũa librea, em nacêdo se vestio de lagrimas, hoje do crame de seu sangue. E assim diz S. Chrysostomo, *Chrysof.* q̄ por isso a Espõsa se cõ-

tentaua

August.

Gregor.

tentava tanto de seu Es-
 poso, não somente por
 branco, mas por bem co-
 rado, *Sponsus meus candidus,*
 & ja agora tambem *rubi-*
cundus, q̄ como a cõr ver-
 melha parece melhor, &
 tira a malenconia: assim
 cõ o cramezi de seu san-
 gue contentava mais a sua
 Esposa. Porem não se cõ-
 tenta este menino Deos
 cõ isto, ainda passa hoje a-
 diante, & cõ o ferrete da
 Circuncisão se mostra es-
 crauo por amor della. Ao
 menino posto que nasce
 escravo não lhe podes
 logo o ferrete, senão de-
 pois quando pode fogir,
 então o marcais por vos-
 so, antes na meninice lhe
 fazem mil mimos, & brin-
 ca cõ o Morgado: *Nihil*
differt à seruo cum sit Domi-
nus omnium: mas este me-
 nino logo aos oito dias to-
 ma o ferrete de escravo:
Formam serui accipiens, & lo-
 go quer mostrar q̄ não fo-
 girá da Cruz em q̄ nos vê
 resgatar. *Sacrificium & ob-*
lationem noluiſti, aures au-
tem perficisti mihi. Diz a

letra Hebreia: *Perforasti*
mibi. Fala Christo nosso
 Senhor com o Padre Eter-
 no: mostrando que não se
 contentava de sacrificios
 da ley velha, & que neste
 se assinala com a marca
 de seruo pera seruir aos
 homês, no que alludio o
 Propheta á ley em que
 Deos mandava que o es-
 crauo que no setimo an-
 no tiuesse tanto amor à
 casa que quizesse antes
 seruir ao Senhor q̄ ficar
 liure, lhe furassem as ore-
 lhas pera se conhecer por
 seruo perpetuo. O mes-
 mo & com muita mais re-
 zão podemos dizer de
 Christo Senhor nosso, q̄
 sendo liure por natureza
 leuado do amor q̄ tinha a
 os homês, se quiz marcar
 como escravo, satisfazendo
 a obrigação em q̄ os ho-
 mês estauão de seruir. Isto
 nos quiz mostrar Isayas di-
 zendo q̄ se acabaua a ley
 velha, & q̄ começauão no-
 uidades espantosas, *Ecce*
ego facio noua, entre as
 quaes seria que fariaõ nos-
 sos peccados seruir a
 Deos,

Exo. 21

Isai. 43.

Sermão II.

Deos, ja q̄ os homẽs & o pouo q̄ elle tinha taõ mimoso o não seruião: *Verũ tamẽn seruire me fecisti in peccatis tuis, prabuisti mihi laborem in iniquitatibus tuis.* Vedes aquy tudo compri do ao pẽ da letra, pois este menino Deos toma o remedio do peccado não o tendo: como subdito, se fojeita à ley sendo izento della: como escravo he circuncidado, & começa logo a seruir com derramar sangue.

A rezão q̄ S. Epiphãnio aponta porq̄ Christo N. S. se quiz circuncidar foy: *Vt circuncisus rationaliter circuncisionem dissolueret,* pera nelle acabara Circuncisaõ, mostrando que elle era o prometido a Abraham. E assim diz São Agostinho: *Ideo debuit circuncidi, vt ipse probaretur esse qui promissus Abrahæ esset, ita vt de cetero circuncisio cessaret impleta promissione.* Posto que ainda depois por algum tempo durou a circuncisaõ ate a morte de

Christo nosso Senhor, & publicaçãõ do santo baptismo. O homem que vem da India rico não começa logo a vsar de sua riqueza, senão seruese com a pobreza das alfyas da molher, & depois pouco a pouco vay tirando hũa peça pobre, & cõprando outra melhor, & deita a pobreza fora de casa de uagar, troca a casa pequena por hum palacio grande, tira o prato de estanho, poem a perfolana, o jarro velho, compra baixela, mete panos de ras, cortinas ricas; assim Christo nosso Senhor sendo como Deos despozado com a synagoga (posto q̄ ausente della) vindo à terra rico de todas as pedrarias do Ceo, seruese da pobreza das alfyas da synagoga, circuncidase, offerece o cordeiro Pascoal, vay ao tẽplo purificar se, mas depois publica as riquezas q̄ trazia, acaba esse tẽplo que era estreito pera tam grande Principe, & faz que todo o mundo seja

*Epiph.
li. i. hæ-
res. 30.*

*Aug. in
qq. noui
testam.
q. 22.*

do seja o palacio em que ha de morar & ter adorado, tira a Circuncisaõ q̄ era tam pobre que era necessario pedir emprestado sobre a fee deste Senhor aos Pays pera poder seruir de algũa couza, & institue o bautismo, q̄ tem em si a graça que dà, tira o sacrificio de animaes, que sò por figuras & retratos do sangue de Christo nosso Senhor olhaua Deos pera elles, institue o santissimo sacrificio do altar, & em fim dei tou fora de casa a pobreza das figuras, pera que ficasse sua Espoza rica com a posse da verdade. E assim diz S. Agostinho: *Dominus quidem suscepit circuncisionem, ablaturus eam, suscepit figuram impleturus veritatem.* E assim como quem tem depositado o thesouro, poe m lhe balizas pera final do lugar del le, mas depois que o recolhe não tem mais necessidade dellas, & as tira: assim tambem tinha Deos nosso Senhor depositado

August.
ser. 13.
de temp.

no pouo dos Iudeus a santissima humanidade de Christo nosso Senhor, & a Virgem nossa Senhora, & os santos Apostolos, entre tanto quiz que ouesse marca & final deste pouo com a circuncisaõ, mas depois que chamou a gentilidade, & delle tirou este tesouro, não foy mais necessario vfar della.

De cetero nemo mihi molestus sit, ego enim stigmata Domini Iesu in corpore meo porto. Acodio o Apostolo S. Paulo á presunção de algũs, que posto que se bautizauaõ, com tudo cuydauaõ que era necessario este final pera se diuisarem dos idolatras (q̄ como diz S. Agostinho S. Hieronymo, & notou Tertuliano aquella marca & final que se fazia, era de escrauos, que isso quer dizer *stigma*, & quiz lhes mostrar que ja o Euangelho lhes auia dado liberdade, & que pera ser conhecido por seruo de Christo nosso Senhor comprado com seu san-

Gal. 6.

Aug. &
Hieron.
ibidem.
Tertul.
lib. 5.
contra
Marcio.

Sermão II.

gue, bastava trazer em seu corpo retratadas as chagas de Christo Iesu, com que foy comprado, & sentilas no intimo do coração, & conformar sua vida com a de Christo em tudo, & que isso os faria tambem ser conhecidos por Christãos & seruos seus, & não o final da circuncisaõ. Por onde diz S. Lourenço Iustiniano: *Circunciditur Iesus non ut doceret circuncisionem, sed ut cessare faceret circuncisionem*, porque como a circuncisaõ seruió de penhor de sua vinda ao mudo, depois de cõprida a promessa fica de nenhum vigor nem effeito a escritura da obrigaçaõ, & por isso circuncidar-se não foy pera nos ensinar a fazer o mesmo, senão pera mostrar que ficauamos todos izentos & liures do rigor daquela antiga ley.

*Epiph.
ubi sup.*

A segunda rezão que dà S. Epiphanio he, *Ut aliam maiorem circunfsionem ostenderet*. Quiz ensinar outra circuncisaõ mayor,

& desobrigandonos dessa circuncisaõ exterior da carne, nos obrigou a outra interior do spirito, cõ que se circuncidaõ, cerceãõ, & cortaõ os appetites da vida. *Circuncisi estis* (diz Saõ Paulo) *non in circunfsione manufacta in spoliatiõne corporis carnis, sed in circunfsione Christi*. E esta nos obriga a cortar & desfepar o superfluo dominio da vaydade & soberba, & das occasioes de todos os males, que he o que Deos queria do seu pouo: *Circuncidimini Domino & auferte praputia cordium vestrorum viri Iuda*. Por essa rezão (diz S. Gregorio) mandaua Deos q̄ os Nazareos q̄ se offerecessem lhe cortassem os cabelos cõ hũa naualha, & os puzessem no fogo por sacrificio pera mostrar q̄ era sacrificio aceito a Deos, quando assim cortauão as superfluidades do corpo, q̄ jũtamẽte se cortauão os pẽsamẽtos da alma, & se queimauão em o fogo do diuino amor & co

Coloff. 2

Iere. 4.

Gre l. 5.

Moral.

cap. 24.

Idem li.
5. c. 24.

mo pôdera o mesmo Santo, não lhe mādaua arrancar os cabelos, senão cortalos, pera q̄ cō grande sollicitud ande o ferro sempre afiado pera cortar, pois que as raizes ficão na carne pera tornarē a crescer, & em quāto viemos sēpre acharemos em nos muito q̄ cortar. E porque não cuyde ninguē q̄ fica izēto desta circūcisaō (spiritual diz S. Ambrosio, q̄ por isso mādou Deos circūcidar a Abrahā sendo tam velho: *Ne quis inflatur, & sibi iustus videatur, porq̄ Nec senex, nec infans, nec vernaculus excipitur.* A nenhũa idade nem estado teue respeito Deos, antes a todos pos obrigação de se circūcidar a Abrahā de nouēta annos sendo justo, aos innocentes de oito dias, a os liures, & aos escrauos, porq̄ ninguē cuyde q̄ por mais justo & santo q̄ seja fica izēto de cortar em si demasias, pois Abrahā sendo ja santo & aceito a Deos, achou em si q̄ cortar & emēdar, & por isso

Ambr.

não priuilegiou Deos de-
ster remedio, nē justos, nē
peccadores. Aos q̄ gouer-
nāo diz Deos: *Noli esse mul- Eccl. 7.*
tū iustus, porq̄ serà cruelda-
de, & he necessario pera
ficar nos limites da justiça
cortar hū pouco pello ex-
tremo do rigor: *Nō plus sa- Rom. 12.*
pere quā oportet, sed sapere ad
sobrietatē, diz S. Paulo, quē
quer ser sabio de veras ha
mister vzar de tēperança,
& não querer saber o que
não conuē, nē pode alcā-
çar, porq̄ serà occasiō de
se esuaecer em sua porfia,
pois diz S. Bernardo: *Cui Bernar.*
vena parcendum si iustitia &
sapientia egent minuitione, se
as virtudes pera o serem,
& não passarem os limi-
tes da bondade tē necessi-
dade de cutelo, pera lhes
cortar a demasia & super-
fluidade q̄ circūcisaō he ne-
cessaria, nos appetites, nas
vaydades, & nos gostos, &
delicias do corpo, nē aja
virtuoso q̄ cuyde q̄ não tē
necessidade de circunci-
saō, pois as proprias virtu-
des a não escusaō, nem
se podem isentar della.

Sermão I I.

Pello que não se segure o justo, porque posto que o seja tem muito que cortar, tema o peccador, porque se pello verde se corta que fará pello seco. E nisto se vé quanto mais auentejada & rica fica a Igreja Catholica com esta circuncisaõ de espirito q̄ com a primeira. E así lhe diz seu Esposo Christo Iesu: *Iam hiens transijt, imber abiit, flores apparuerunt in terra nostra.* Esposa minha ja os chuueiros & inuernadas da ley velha passarão, na ley velha algũs Santos ouue, mas foraõ Santos de inuerno, ja se começa a descobrir a primavera, a fermosura & frescura da ley da graça: *Tempus putationis aduenit,* he tempo de poda. Bem sey que os Christaõs se chamaõ vinha, & na vinha quantas mais varas cortais, tanto ella com mayor fruto vos acode; pois Christaõs he tempo de poda; he tempo de cortar pellos appetites, pella fazenda, pella vaidade, q̄

aos que crecem em seus appetites chama Deos *Osea 10. vitis frondosa.* E quando não ouuera outra rezão, bastara a que dà Philo peradar de mão a tudo. *Per Phil. lib. circuncisionem arbitror (diz de cir. Philo) excisionem voluptatem qua mentem fascinant.* Os contentamentos & gostos da vida em que os homẽs ceuão seus appetites dão olhado a alma; olhado da se aos meninos, pois quiz dizer com ninguem podem as cousas da vida, senaõ com aquelles que tem entendimento de menino, a estes dão olhado, & não aos homẽs que desestimãõ tudo, & o desprezãõ & sabem quãõ pouco valem, & o que montaõ. Por onde he necessario cortar por tudo, pellos olhos q̄ não olhem, pellos pès que não andẽ, pellas mãos que se não desmandem, pois diz S. Ambrosio, que *Littera occidit exiguan corporis portionem, sed spiritus intelligens circuncisionem totius anime & corporis custodit.*

Vocatum

Vocatum est nomen eius Iesus. Parece à primeira face que se encontraõ muito ser este Senhor circuncidado, & depois chamar-se Iesus, a deshonra da Circuncisaõ cõ a gloria do nome, porque circuncisaõ presupoem peccado, & Iesus he remedeador delles: ella he cauterio de enfermo, & Iesus he a mesma faude. Mas antes tomando hoje a salua às dores da Cruz dos braços da Virgẽ santissima (q̃ foraõ a primeira Cruz em q̃ padecceõ, & dãdo seu sangue, então se poẽ nome de Salvador, porq̃ parece bem depois de derramar sangue, em q̃ estaua posto o remedio dos homẽs, tomar o titulo de seu Salvador. A Timotheo encomendaua muito S. Paulo: *Ministeriũ tuũ imple*, não se ha de encher a casa cõ peitas & precalços do officio, senão o officio em cõprir as obrigações delle: assim Christo toma o nome de Salvador, & jũtamẽte derrama sãgue, & faz voto em

prometimento de morrer pellos homẽs, & de não tornar atraz: não digais q̃ se atrepẽde por sentir dor & deshõra por isso se chama Salvador, q̃ ha de dar conclusaõ a tudo quanto prometeo. Nos cõ qualquer achaque ou de dor, ou de perda q̃ se nos antoja, não leuamos os beẽs começados ao cabo, começamos de jejũar, largamos o officio por penolo, começamos de dar esmolas, & retiramonos cõ medo da pobreza. E assim diz Clemẽte Alexandrino, q̃ ha algũas almas de todo o anno, outras samente do veraõ, porq̃ em quãto dura o veraõ da prosperidade, cõtinaõ cõ suas obrigações, mas se vem qualquer chuueiro de tribulaçaõ logo deixaõ a estrada da virtude: porẽ as almas dos Sãtos saõ de veraõ & de inuerno, porq̃ os mesmos saõ cõ gostos & comdores, na tribulaçaõ, & na prosperidade. Por isso Dauid dizia: *Filij Ephrem intendentes & mittentes arcũ, cõuersũ*

*Clemẽs
Alexãd.*

Psal. 77

2. Tim.

4.

Sermão II.

Gen. II.

conuersi sunt in die belli, que
taes são os q̄ prometē de
fazer grandes coufas, &
cuydão de si que são pera
muito, & que se fossem
Bispos, Desembargadores,
Corregedores, Governari-
ção melhor que todos:
mas no tempo do comba-
te voltaõ as costas ao ene-
migo; antes q̄ se vissem no
campo entesauaõ o arco
como quem auia de pele-
jar com esforço, & lo em
males se esmeraõ pera os
leuar ao cabo. E assim di-
zia Deos dos que edifica-
uão a torre de Babel, *Cæ-
perunt facere neque desistent.*
Pois dõr era grande a da
Circuncisaõ, & grande
deshonra, custaua muito
começar a dar sangue pel-
los homens, mas entãõ
quãdo começaõ de o mal-
tratar se chama Salvador
pera ensinar aos homẽs a
leuar ao cabo, & yr por
diante nos beẽs que hũa
vez emprenderãõ.

Mais *Vocatum est nomen
eius Iesus.* E esta foy a pre-
ciosa joya que neste dia
dã o Padre Eterno a seu

vnigenito Filho pera es-
te desposorio da igreja
santa, & com ella quiz q̄
ficasse enriquecida, & el-
le conhecido. Dãtes (diz *Iustin.*
S. Iustino) q̄ o Sol obede- *q. 45. ad*
ceo a Iosue, reconhecẽdo *Ortho-*
a semelhãça do nome san- *doxos.*
tissimo de Iesu: *Iesus Naue
filius soli & luna per autorita-
tẽ imperaturus nomen accipit
Iesus.* Mas agora não lo-
mẽte quer q̄ Ceo & terra
& inferno se agiolhẽ, mo-
strãdo a estima q̄ se deue
ter à virtude deste nome,
senão tambem o mesmo
Christo N. S. o estimou
tãto, q̄ consentindo q̄ em-
tudo lhe tocassẽ, nas
mãos os cravos, na cabeça
a corõa, no lado a lâça, no
titulo não quiz q̄ lhe tocas-
se ninguẽ, & por isso disse
Pilatos: *Quod scripsi scripsi.* *Ioã. 19.*
E o mesmo Senhor pare-
ce q̄ fez reuerẽcia a este sã-
tissimo nome quãdo ten-
doo no alto: *Inclinato capi-
te emisit spiritum.* E depois
de morto não se esqueceo
delle, antes estãdo pera se
partir pera o Ceo, querẽ-
do dar hũa vara de con-
dãõ

Act. 9.

daõ aos seus amados (como cá dizeis) diz que, *In nomine meo demonia ejiciet.* Nem menos depois de estar no Ceo se esqueceo deste sanctissimo nome, antes indo S. Paulo pera perseguir os seus lhe diz: *Ego sum Iesus Nazarenus quẽ tu persequeris.* E por isso querẽdo fazer a S. Paulo vaso escolhido pera ser relicario deste sãtissimo nome: *Vas electionis est mihi, ut portet nomẽ meũ in gentibus,* dà cõ elle em terra, porq̃ assim não estaua apto, & leuao ao terceiro Ceo para là o formar todo diuino. Quando o official vay fazendo hũ vaso, & não lhe serue, nem contẽta pera o que pretẽde, dà cõ o barro em terra, & depois o torna a subir à roda pera fazer o vaso conforme a sua intẽção, & primor: assim Christo dá cõ S. Paulo em terra, & sobeo ao terceyro Ceo, & lá de Saulo perseguidor, o fez vaso capaz deste santissimo nome, & Paulo defẽsor delle, & por isso S. Paulo tudo o q̃ fa-

laua, era deste santissimo nome de Iesus, & quando lhe cortarão a cabeça daua saltos dizendo, *Iesus, Iesus, Iesus,* como vaso cheyo de precioso cheiro, que quando se rompe, mostra o de que estaua cheyo, cõ o suauissimo cheiro q̃ de si lança.

E não somẽte este santissimo nome de Iesus he arma offẽsiua cõ que debaratamos os inimigos: mas tãbẽ he couto inexpugnauel com q̃ nos podemos valer de seus assaltos: *Turris fortissima est nomen Domini ad ipsam currit iustus & exaltabitur.* Não ha poder q̃ a possa cometer, & assim se te vires Christam assalteado da tentação, corre depressa pera te fazer forte nella, & dizẽdo, *Deus in nomine tuo saluum me fac,* te respõderaõ, *Quoniam in me sperabit, liberabo eum, protegam eum, quoniã cognouit nomen meum.* Concluo clementissimo Iesu Deos meu, & Senhor meu, com vos pedir pello santissimo nome de

Pro. 18.

Ps. 118.

Ps. 90.